

DESDE 1902

SANITATEM
QUAERENS
IN TROPICOS



Anais

INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL

Perspetivas sobre a educação médica em Angola



ARCHIVOS
DE
Hygiene
e
Pathologia Exoticas

PUBLICAÇÃO DIRIGIDA PELA
Escola de Medicina Tropical
DE
LISBOA



1905

ARQUIVOS
DE
HIGIENE
e
PATOLOGIA EXÓTICAS

1926



ANAIS
DO
INSTITUTO
DE
MEDICINA TROPICAL

1943



ANAIS
DA
ESCOLA NACIONAL
DE SAÚDE PÚBLICA
E DE
MEDICINA TROPICAL

1966



ANAIS
DO
INSTITUTO DE HIGIENE
E
MEDICINA TROPICAL

1972



Anais
Instituto
de Higiene
e Medicina
Tropical

1984

Anais
INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL
Edição Comemorativa

2012





INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL

Perspetivas sobre a educação médica em Angola



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL
Vol. 20, (Suplemento n.º 1), 2021, S1-S58; e-issn 2184-2310

Suplemento n.º 1 - Vol. 20, 2021
Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical
Perspetivas sobre a educação médica em Angola

Coordenação

Biblioteca do Instituto de Higiene e Medicina Tropical
Gabinete dos Anais

Design Gráfico e paginação

2aocubo.pt

eISSN 2184 - 2310

(C) UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Instituto de Higiene e Medicina Tropical

Rua da Junqueira, n.º 100

1349-008 Lisboa - PORTUGAL

+351213 652 600 (geral)

+351 213 632 105

E-mail: informacao@ihmt.unl.pt

Página web: www.ihmt.unl.pt | <https://anaisihmt.com/>

Distribuição

Instituto de Higiene e Medicina Tropical

Rua Junqueira, n.º 100

1349-008 Lisboa - PORTUGAL

Editorial

- S05 - **Educação médica em Angola: a parceria do IHMT com o CEDUMED**
Filomeno Fortes, Paulo Ferrinho e Paula Fortunato

Editorial Convidado

- S07 - **Mestrado em educação médica, uma estratégia para qualificar a educação médica em Angola**
Mário Fresta e Carlos Tuti

Artigo Original

- S09 - **Capacitação e parcerias norte/sul em saúde: o exemplo de implementação do programa de doutoramento em ciências biomédicas em Angola**
Carolina Valério, António Carvalho e Isabel Craveiro

Teses de Mestrado

- S20 - **Perfil e papel do docente de medicina estudo de caso - Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (Angola, 2012)**
Abel Ulundo
- S22 - **Relação entre a condição de trabalhador-estudante e o insucesso académico - Faculdade de Medicina, Universidade Agostinho Neto, 6º Ano, 2007/2008**
Ana Domingos António da Silva Gerardo
- S23 - **Perfil socioeconómico dos candidatos admitidos à faculdade de medicina em 2008**
Bernardete Conceição Alves
- S26 - **Perfil académico dos estudantes de semiótica radiológica da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (2006/2007) e suas dificuldades na interpretação de imagens radiográficas**
Bonifácio Cossengue Chingala
- S27 - **Causas de insucesso na avaliação dos alunos do quinto ano na unidade curricular de Pediatria 2005-2011**
César Mavacala Freitas
- S28 - **Fatores associados ao desempenho dos estudantes no ciclo básico da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto**
Cezaltina Nanduva Kahuli
- S29 - **Avaliação da Competência clínica do interno de Pediatria do Hospital Pediátrico David Bernardino, pela aplicação do mini-exercício clínico avaliativo**
Edna de Fátima Nunes Cunha
- S30 - **A gestão em saúde nos cursos de medicina: contributos para a educação médica**
Elisamã da Purificação Miguel Cardoso
- S31 - **Adaptação académica de estudantes do curso de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade da Agostinho Neto: contributos para o gabinete de apoio ao estudante**
Evódia Vaz Tomás Zassala
- S32 - **Ensino de Farmacologia nas faculdades de medicina em Angola**
Fernando Paulo Kumatoko
- S33 - **Motivos da opção laboral dos recém-licenciados no contexto do mercado de trabalho atual**
Florinda da Silva
- S34 - **Dilemas éticos em Obstetrícia na Maternidade Lucrecia Paím em Luanda**
Francisco Adolfo Manuel Quinto
- S35 - **Modelos de organização numa faculdade de medicina - Estudo de caso da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto - Perspetiva histórica (1975-2007)**
Guilherme Bugalho Gomes

- S38 - **O ensino da Anatomia Humana nas faculdades e cursos de medicina em Angola**
Horácio Maria Vieira Clemente
- S40 - **Conhecimento dos estudantes do 5º e 6º ano da Faculdade de Medicina da UAN sobre HPV e cancro do colo do útero, maio a agosto de 2012**
Joaquim Bernardo Duma
- S41 - **Competência médica na pré-eclâmpsia leve nas unidades de assistência obstétrica de referência de Luanda: contributo para educação médica**
Lígia Nazaré de Sousa Carvalho Alves
- S42 - **Competência do médico em Ginecologia e Obstetrícia: visão dos médicos sobre as competências nucleares e princípios éticos**
Maria Antónia da Silva Gustavo Sampaio
- S43 - **Ética em Obstetrícia: a comunicação da histerectomia de urgência**
Maria de Deus Lima Pinheiro
- S45 - **Ser médico – uma vocação ou um prestígio. Análise das razões de opção dos candidatos ao curso de medicina na Universidade Agostinho Neto**
Maria Fernanda Afonso Dias Monteiro
- S46 - **Perceção da gestão da hipertensão arterial em ambulatório segundo opinião do médico não especialista em Cardiologia no Hospital Américo Boavida**
Maria Fernanda Tchivinda
- S47 - **Adequação da avaliação aos objetivos educacionais nas disciplinas do ciclo básico da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto 2005-2006**
Maria Madalena Marcos Paquisse
- S48 - **Processo de ensino-aprendizagem no ensino superior - O caso específico da unidade curricular de Ginecologia-Obstetrícia na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto**
Maria Manuela de J. Mendes
- S50 - **Avaliação da repercussão do ensino pré-graduado de Oftalmologia em Clínica Geral**
Mariana da Cunha Junqueira
- S51 - **Contributos da Radiologia no processo de ensino - aprendizagem da Anatomia - um estudo nas faculdades de medicina em Angola**
Ndenga Solange Machado Bebiano Tomás
- S52 - **Ensino-aprendizagem e competências em Otorrinolaringologia - Um estudo no curso de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto**
Palmira Essenje Pintar Kuatoko
- S54 - **Caracterização dos conhecimentos sobre toxicologia na educação médica em Angola**
Paula Regina Simões de Oliveira
- S55 - **Eficácia e eficiência do ensino na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto em 2005**
Paulo Adão de Campos
- S56 - **Política de admissão e seleção de estudantes na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto**
Pedro de Almeida
- S57 - **Sucesso académico e satisfação dos estudantes de medicina na unidade curricular de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto no ano letivo de 2011**
Sebastiana Adolfo Gamboa
- S58 - **Considerações sobre aplicação do sistema de avaliação de estudantes na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto**
Tiago Estevão Cassoma Muhongo

Educação médica em Angola: a parceria do IHMT com o CEDUMED

Medical education in Angola: the partnership between IHMT and CEDUMED

Filomeno Fortes

Editor-chefe dos ANAIS do IHMT

Paulo Ferrinho

Editor principal dos ANAIS do IHMT

Paula Fortunato

Editora associada dos ANAIS do IHMT

Este suplemento dos Anais celebra mais de duas décadas de parceria entre o CEDUMED e o IHMT, uma história feita do querer e da dedicação de muitos. Reflete a preocupação de ambas as instituições com a qualidade do ensino e com a capacitação das instituições de formação no âmbito de uma parceria que se quer equitativa e sustentável [1, 2].

No âmbito dessa parceria, tentámos compreender as capacidades das instituições de formação [3], as vivências e expectativas dos profissionais de saúde nos diferentes níveis de ensino [4-6] e fazer a ponte entre setor formativo e o planeamento da força de trabalho em saúde [7, 8]. Propusemos também a integração da formação de profissionais de saúde como tema prioritário no Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa [9, 10].

Dois dos autores deste editorial são ambos membros da Comissão Científica do CEDUMED, sendo um deles o atual diretor do IHMT (Filomeno Fortes) e o outro o seu predecessor imediato (Paulo Ferrinho). Em ambas as capacidades apoiaram o desenvolvimento do Doutoramento em Ciências Biomédicas (DCB),

coordenado pelo nosso editor convidado, Mario Fresta, Diretor do CEDUMED, na Universidade Agostinho Neto. As expectativas, motivações e experiências dos atores envolvidos neste programa doutoral são analisadas por Valério e colegas neste suplemento [11].

A abertura do DCB em março de 2018 celebra a visão, persistência e entusiasmo de dois colegas que, em 2002, conceberam um programa de doutoramento de cientistas angolanos no Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa. Esse programa, dinamizado em Angola e Portugal pelos professores Filomeno Fortes e Virgílio do Rosário, foi realizado com apoios angolanos, da Direção Geral da Saúde do Ministério da Saúde de Portugal (onde Paulo Ferrinho como subdiretor geral responsável pela cooperação internacional, entre 2005 e 2006, apoiou a iniciativa) e do então Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, e formou uma grande parte dos professores angolanos que em 2018 passam a integrar o corpo docente do DCB.

O acúmulo de tantos doutores nas áreas relevantes

para a docência do DCB foi visto como uma oportunidade pelo diretor do CEDUMED, Mário Fresta que, desde 2012, se empenhou nesse projeto, com o apoio da direção e dos Professores do IHMT em especial de Henrique Silveira e Miguel Viveiros, e também das personalidades que integram a sua Comissão Científica, nomeadamente:

as Professoras Doutoradas

Maria Amélia Ferreira e

Maria do Rosário Bragança Sambo e

os Professores Doutores

Albano Ferreira,

Belmiro Rosa,

Cristóvão Simões,

Filomeno Fortes (coordenador do doutoramento por parte de Angola),

Luís Sambo,

Manuel Dias Santos,

Mário Fresta,

Miguel Bettencourt,

Miguel Oliveira,

Paulo Ferrinho,

Pedro Magalhães.

Este elenco de académicos, representa uma rede de parcerias de instituições do ensino superior e da saúde, públicas e privadas, civis e militares, angolanas e portuguesas que apoiou o primeiro ano curricular em 2018-2019 e que desde então apoia o trabalho de tese dos doutorandos.

O DCB foi antecedido por duas edições do Mestrado de Educação Médica que graduou 30 estudantes e dos quais publicamos, neste suplemento, os sumários das respetivas dissertações, trabalhos que demonstram bem o dinamismo incutido na formação em Angola. Está para breve uma terceira edição, assim como uma primeira edição de um Mestrado em Bioética.

Bibliografia

1. Craveiro I, Carvalho A, Ferrinho P. "Get us partnerships!" - a qualitative study of Angolan and Mozambican health academics' experiences with North/South partnerships", *Globalization and Health*. 2020; 16: 33.
2. Carvalho, A., Ferrinho P.; Craveiro I 2018. Capacitação e Parcerias Norte/Sul na área da saúde – o caso do projeto UDI-A. *Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical*; 17: 35-43.
3. Fronteira I, Sidat M, Fresta M, Sambo MDR, Belo C, Kahuli C, Rodrigues MA, Ferrinho P 2014. The rise of medical training in Portuguese speaking African countries. *Human Resources for Health*; 12: 63. Doi: 10.1186/1478-4491-12-63.
4. Ferrinho P, Sidat M, Fresta MJ, Rodrigues A, Fronteira I, da Silva F, Mercer H, Cabral J and Dussault G 2011 The training and expectations of medical students in Angola, Guinea-Bissau and Mozambique. *Human Resources for Health*, 9:9.
5. Fronteira, I., Freitas, H., Guimarães, N. *et al.* Medical faculty profile is an important determinant of student profile and future practice expectations of medical students in Angola. *BMC Med Educ* 21, 465 (2021). <https://doi.org/10.1186/s12909-021-02836-z>
6. Ferrinho P et al. Formação inicial em ciências da saúde em Angola: comparação

dos perfis dos alunos de diferentes cursos (medicina, enfermagem e TDT), em diferentes níveis de ensino (básico, médio e superior). *An Inst Hig Med Trop* 2020; 19: 87-96

7. Ferrinho P. Importância da avaliação e actualização do Plano Nacional de Desenvolvimento dos Recursos Humanos de Saúde. Apresentado no XXIX Conselho Consultivo do Ministério da Saúde de Angola. Luanda, Angola, 5-6 de setembro 2019.

8. Ferrinho P. Primeiros Contributos para o PDRH 2013-2025, no Painel VIII – Workshop Nacional de Consenso da Política de Recursos Humanos da Saúde e para Elaboração do Plano de Desenvolvimento de Recursos Humanos de Saúde, Luanda, Angola, 26 e 27 de março de 2014.

9. Ferrinho P, Hartz Z 2016. O PECS: instrumento estruturante da reflexão e da cooperação em saúde entre os Estados membros da CPLP. *Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical*; 15 (suplemento 1): S5-S6.

10. Fresta M, Ferreira MA, Delgado AP, Sambo MR, Torgal J, Sidat M & Ferrinho P 2016. Estabelecimento de uma rede estruturante da cooperação em educação médica, no âmbito do PECS-CPLP. *Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical*; 15 (suplemento 1): S27- S34.

11. Valério C, Carvalho A, Craveiro I. Capacitação e parcerias norte/sul em saúde: o exemplo de implementação do programa de doutoramento em ciências biomédicas em Angola. *An Inst Hig Med Trop* 2021; 20 (Suplemento 1): S9-S19.

Mestrado em educação médica, uma estratégia para qualificar a educação médica em Angola

Medical education master's degree, a strategy to qualify medical education in Angola

Mário Fresta

Fundador e diretor (2003-2021) do Centro de Educação Médica da Universidade Agostinho Neto (CEDUMED)

Carlos Tuti

Coordenador de programas do Centro de Educação Médica da Universidade Agostinho Neto (CEDUMED)

O mestrado em educação médica criado na Universidade Agostinho Neto (UAN) em 2004 inseriu-se na estratégia de melhoria da educação médica em Angola, através da qualificação didática, científica e administrativa do seu efetivo docente e outros candidatos. O desafio começou em princípio de 2002 quando João Teta, novo reitor da UAN, preconizou “uma universidade moderna, unida e atuante”, tendo desencadeado um processo de “reforma curricular” de todas as formações de graduação – para garantir a sua atualização, qualidade e relevância – nomeado um pró-reitor para esse efeito (Pedro Bondo) e instituídas comissões para a reforma em cada uma das faculdades e a nível central.

No caso da Faculdade de Medicina (então dirigida por Cristóvão Simões) decidiu-se criar uma nova estrutura para se ocupar da reforma e, de forma mais abrangente, da qualidade da educação médica, que veio a ser formalizada a 7 de novembro de 2003 como “Centro de Estudos Avançados em Educação e Formação Médica (CEDUMED)” agora com dezoito anos de existência, usufruindo do estatuto de unidade orgânica da

UAN (desde 2012) e de órgão dependente do orçamento (desde 2020).

Depois do I Seminário da Reforma Curricular em Luanda, a 26 de janeiro de 2004 (Dia do Médico), com a participação de José Venturelli, insigne figura da educação médica na América Latina e no mundo, foi adotada uma estratégia integrada incluindo:

I. O diagnóstico da situação com a elaboração do primeiro “guia informativo do curso de medicina”, seguida da sua avaliação interna e, depois, externa (consolidadas num relatório de avaliação institucional), recorrendo aos *Global Standards* da Federação Mundial de Educação Médica da WFME de 2003;

II. A definição do Perfil do Médico em Angola, estabelecendo o perfil de saída desejável desse licenciado e respetivas competências; e, como corolário,

III. O projeto de reforma curricular propriamente dito, visando colmatar o *gap* entre o perfil existente e o desejável, através de um novo macrocurrículo de graduação, com diferentes conteúdos e métodos de aprendizagem.

Para reforço institucional e sustentabilidade desse processo foram instalados:

I. Um amplo debate acadêmico, através da pesquisa em educação médica, da organização de eventos científicos e da criação da *Revista Angolana de Educação Médica - RAEM* (não indexada, que publicou quatro números experimentais); e

II. Ações de capacitação do corpo docente da Faculdade de Medicina, através da criação e oferta de duas edições (2004 e 2011) do novo mestrado em educação médica “*made in Angola*” e de frequentes ações de desenvolvimento profissional contínuo.

Esse investimento na formação docente, como dizíamos no primeiro parágrafo, buscava o desenvolvimento de competências didáticas, científicas e de gestão que permitissem a implementação com sucesso do novo currículo da licenciatura em medicina na UAN, única instituição que graduava médicos em Angola nesse tempo (contra os nove cursos de medicina atuais), tendo produzido 44 diplomados, dos quais 31 (70%) defenderam a dissertação obtendo o grau de mestre e alguns publicaram os seus resultados em revistas indexadas.

Os novos mestres distribuíram-se naturalmente pelo mercado nacional da educação médica e terão tido um efeito multiplicador pela sua atuação como médicos, docentes, investigadores e gestores em vários cursos de medicina e instituições de saúde, favorecendo os serviços de saúde prestados às populações.

A falta de orçamentação pública não permitiu desde então a reedição do mestrado, apesar de avaliado positivamente e expressamente procurado por instituições e potenciais formandos. No entanto, retomámos em 2021 o desafio de oferecer a terceira edição, tendo entregue o respetivo projeto orçamental à UAN e, adicionalmente, submetido essa reedição a financiamento complementar pelo programa UNI.AO (que foi aceite), aguardando-se agora o pronunciamento final do

Conselho Científico da Faculdade de Medicina da UAN. As duas edições do mestrado foram coordenadas por Mário Fresta, com apoio administrativo e didático do Doutor Carlos Tuti que assume agora a coordenação da terceira edição, e contaram com um extenso corpo docente nacional que aceitou com grande competência e dedicação esse desafio pioneiro de instalar formação avançada em saúde em Angola.

Seria difícil recordar e agradecer a todas as pessoas e instituições, nacionais e estrangeiras que viabilizaram este mestrado, mas gostaríamos de destacar a participação dos Professores Madalena Patrício, João Gomes Pedro e António Barbosa (da Faculdade de Medicina de Lisboa), na parte letiva da primeira edição, enquanto o desenvolvimento das respetivas dissertações e a oferta da segunda edição contou com a colaboração sustentada da Faculdade de Medicina do Porto, na pessoa da Prof.^a Maria Amélia Ferreira e sua equipa, com base num protocolo bilateral assinado a 30 de maio de 2005. Tanto o Instituto de Higiene e Medicina Tropical de Lisboa (inicialmente dirigido por Paulo Ferrinho e atualmente por Filomeno Fortes) como a Clínica Multiperfil de Luanda (inicialmente dirigida por Manuel Dias dos Santos e atualmente por Belmiro Rosa) – instituições com as quais o CEDUMED estabeleceu acordos formais de cooperação – fomentaram no mesmo período o reforço institucional e portfolio do CEDUMED, através de múltiplos projetos e ações de formação e investigação.

A publicação dos resumos das dissertações do mestrado em educação médica agora viabilizado pelo IHMT, mais do que um breve apontamento histórico ou um tributo aos mestrados, docentes e gestores do primeiro mestrado em saúde oferecido no país, é um retrato vivo das situações, problemas, desafios e vontades que a medicina e a educação médica angolanas encaravam à data e quiçá ainda enfrentem.

CEDUMED, Luanda 11 de novembro de 2021

Capacitação e parcerias norte/sul em saúde: o exemplo de implementação do programa de doutoramento em ciências biomédicas em Angola

Capacity building and North/South partnerships in health: the case of the implementation of the doctoral programme in biomedical sciences in Angola

Carolina Valério

Aluna do Mestrado em Saúde Pública e Desenvolvimento, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal

António Carvalho

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Colégio de S. Jerónimo, Coimbra, Portugal

Isabel Craveiro

Global Health and Tropical Medicine, GHM, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, IHMT, Universidade Nova de Lisboa, UNL, Lisboa, Portugal

Resumo

Este artigo articula-se com a necessidade de avaliar parcerias de investigação e capacitação norte/sul em contextos interculturais. Pretende-se compreender quais as expectativas e motivações dos atores envolvidos no programa de doutoramento em ciências biomédicas em Angola e perceber como foi estabelecida a parceria entre a Universidade Agostinho Neto e o Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT NOVA), assim como as suas perspetivas de continuidade. Foi desenvolvido um estudo qualitativo, recorrendo a entrevistas semiestruturadas a um total de 17 atores envolvidos no programa, através de um processo de amostragem não probabilística, por conveniência. Após a recolha de dados as entrevistas foram transcritas e codificadas na íntegra. Posteriormente, foi realizada uma análise de conteúdo.

Os resultados das entrevistas foram analisados em grupos, tendo em conta o papel de cada participante: aluno, docente da Universidade Agostinho Neto ou do IHMT NOVA. Os resultados obtidos foram considerados positivos no que diz respeito ao impacto nas carreiras académicas dos seus alunos, uma vez que o IHMT NOVA proporcionou a formação e tecnologias adequadas que não são frequentemente encontradas nos países do sul global. O doutoramento permitiu contribuir para o reforço de recursos humanos e materiais, incluindo o desenvolvimento da investigação científica no país.

Palavras-chave:

Capacitação, parcerias de investigação norte/sul, Angola, ensino superior, equidade.

Abstract

This article is articulated with the need to evaluate North/South research and capacity building partnerships in intercultural contexts. It aims to understand the expectations and motivations of the actors involved in the PhD programme in biomedical sciences in Angola, and to examine how the partnership between the Universidade Agostinho Neto and the Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT NOVA) was established, as well as its prospects for continuity. A qualitative study was developed, relying on semi-structured interviews with a total of 17 actors involved in the programme, through a non-probability sampling process, based on convenience. Following data collection, the interviews were transcribed and fully coded. Subsequently, content analysis was carried out.

The results were analysed in different groups, taking into account the role of each participant: student, lecturer at Universidade Agostinho Neto or IHMT NOVA. The results were considered positive with regard to the impact on the academic careers of its students, as IHMT NOVA provided the appropriate training and technologies that are not often found in the Global South. The PhD allowed to contribute to the reinforcement of human and material resources, including the development of scientific research in the country.

Keywords:

Capacity building, North/South research partnerships, Angola, higher education, equity.

Résumé

Cet article s'articule avec la nécessité d'évaluer les partenariats Nord/Sud de recherche et de renforcement des capacités dans des contextes interculturels. Il vise à comprendre les attentes et les motivations des acteurs impliqués dans le programme de doctorat en sciences biomédicales en Angola, et à comprendre comment le partenariat entre l'Universidade Agostinho Neto et l'Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT NOVA) a été établi, ainsi que ses perspectives de continuité. Une étude qualitative a été développée, en utilisant des entretiens semi-structurés avec un total de 17 acteurs impliqués dans le programme, à travers un processus d'échantillonnage non probabiliste, par convenance. Après la collecte des données, les entretiens ont été transcrits et codés dans leur intégralité. Ensuite, une analyse de contenu a été réalisée. Les résultats des entretiens ont été analysés en groupes, en tenant compte du rôle de chaque participant: étudiant, professeur à l'Université Agostinho Neto ou à l'IHMT NOVA. Les résultats obtenus ont été considérés comme positifs en ce qui concerne l'impact sur les carrières universitaires de ses étudiants, car l'IHMT NOVA a fourni la formation et les technologies appropriées qui ne sont pas souvent trouvées dans les pays du Sud. Le doctorat a permis de contribuer au renforcement des ressources humaines et matérielles, notamment au développement de la recherche scientifique dans le pays.

Mots-clés:

Renforcement des capacités, partenariats de recherche Nord/Sud, Angola, enseignement supérieur, équité.

Introdução

A noção de equidade em saúde diz respeito a oportunidades iguais de saúde para todos os grupos populacionais [1]. A falta de recursos muitas vezes dificulta essa equidade, e neste sentido as parcerias tornam-se essenciais para que esta possa ser assegurada [2], o que explica o crescente interesse relativamente à equidade nas parcerias de investigação e capacitação norte/sul [3].

As parcerias de investigação norte-sul articulam os mundos da cooperação e da investigação e desenvolvimento (capacitação) [4]. Embora o investimento económico seja fundamental na correção dos desequilíbrios associados às parcerias de investigação, o compromisso com a comunicação, a orientação e as prioridades académicas podem gerar colaborações produtivas, duradouras e justas [2]. Os desafios nas parcerias de investigação de saúde

norte/sul têm persistido ao longo dos anos e ocorrem simultaneamente com conquistas que beneficiam mais um grupo do que outro [3]. As parcerias de investigação entre países de alta renda (PAR) e países de baixa e média renda (PBMR) são geralmente caracterizadas por um conjunto de assimetrias que dificultam o desenvolvimento de ciência, tecnologia e sistemas de saúde no sul global [5]. Dentro dessas assimetrias podemos mencionar: o facto de as comunidades locais não estarem envolvidas na avaliação do impacto das parcerias; a agenda ser determinada pelos parceiros do norte; barreiras linguísticas, culturais e burocráticas; o facto de muitos artigos excluírem os investigadores locais (do sul) e muitas vezes não serem partilhados com as comunidades/instituições locais; os investigadores/as do sul global serem equiparados a meros “especialistas locais”, não participando de forma consistente em todas as fases das parcerias. [6].

Tabela 1 - Caracterização dos atores chave entrevistados

| ATOR CHAVE | CÓDIGO | GÊNERO | BACKGROUND ACADÊMICO |
|-------------------|--------|-----------|----------------------------|
| Aluno | A1 | Masculino | Medicina e Epidemiologia |
| Aluno | A2 | Feminino | Medicina |
| Aluno | A3 | Masculino | Farmácia e Bioquímica |
| Aluno | A4 | Masculino | Medicina |
| Aluno | A5 | Masculino | Medicina |
| Docente IHMT NOVA | D1 | Feminino | Epidemiologia Molecular |
| Docente IHMT NOVA | D2 | Feminino | Parasitologia Médica |
| Docente IHMT NOVA | D3 | Masculino | Microbiologia e Virologia |
| Docente IHMT NOVA | D4 | Feminino | Estatística e Investigação |
| Docente IHMT NOVA | D5 | Feminino | Imunologia e Parasitologia |
| Docente UAN | D6 | Masculino | Bioestatística |
| Docente UAN | D7 | Feminino | Medicina |
| Docente UAN | D8 | Masculino | Medicina |
| Docente UAN | D9 | Masculino | Ética e Investigação |
| Docente UAN | D10 | Feminino | Imunologia |
| Docente UAN | D11 | Masculino | Microbiologia |
| Docente UAN | D12 | Feminino | Medicina |

A falta de recursos humanos e financeiros é um dos fatores que condicionam a pesquisa, políticas e sistemas de saúde na África Ocidental. Para uma região com poucos recursos, é fundamental a colaboração institucional entre países, realçando a importância do desenvolvimento de uma agenda de pesquisa colaborativa entre investigadores na sub-região [7]. Idealmente, as parcerias devem assumir-se enquanto equitativas e mutuamente benéficas, contribuindo para o reforço da pesquisa e dos sistemas de saúde. No entanto, muitas organizações comunitárias envolvidas nas parcerias carecem da capacidade organizacional e dos conhecimentos necessários para participar plenamente na pesquisa baseada na comunidade [8]. Estima-se que menos de 10% dos docentes da maioria das faculdades de medicina africanas estejam envolvidos em atividades de pesquisa. Reconhece-se, no entanto, que a pesquisa científica é importante para o desenvolvimento dos próprios docentes, para a atração de parceiros e para o reforço das faculdades [9].

Angola, com treze anos de paz efetiva, desde 2002, manifesta claramente uma progressiva expansão do ensino superior, com especial incidência desde 2009, altura em que se efetuou o redimensionamento da única universidade pública então existente, a Universidade Agostinho Neto (UAN) [10]. O grande *boom* no acesso ao ensino superior em Angola ocorreu com o término da guerra civil, registando-se um incremento do orçamento destinado ao ensino superior. A expansão do ensino superior pelas diferentes províncias do país veio contribuir para o acesso a esse nível de ensino por parte de um número cada vez maior de jovens [11].

No âmbito das políticas de reconstrução e desenvolvimento da República de Angola, o desenvolvimento do sector da educação assume uma importância crucial, constituindo um vetor estratégico no combate à pobreza e ao analfabetismo, na promoção da saúde, na redução das desigualdades sociais e de género, na recuperação socioeconómica e na consolidação de uma sociedade democrática e de direito [12].

Apesar de as instituições do sistema educativo angolano (tanto públicas como privadas) terem sido positivamente transformadas graças

a diversos mecanismos e políticas, ainda se registam limitações quanto aos processos relacionados com a investigação, extensão e gestão [13].

As parcerias institucionais em Angola foram-se desenvolvendo ao longo do tempo, a partir do ano 2000, tendo sido publicado nesse ano o primeiro regulamento sobre mestrados e doutoramentos. A partir desse ano, as instituições angolanas começaram a trabalhar em cooperação para as pós-graduações. Estas pós-graduações desenvolveram-se em parcerias e com acordos de cooperação com o Brasil, África do Sul e países do norte global [14].

Objetivos

O objetivo geral deste artigo é analisar, através de uma abordagem qualitativa, os mecanismos de implementação de um programa de doutoramento em ciências biomédicas numa instituição académica do sul global – a UAN –, em parceria com uma instituição académica do norte global – o Instituto de Higiene e Medicina Tropical, através das experiências de três grupos de atores chave: alunos; docentes da UAN e docentes do IHMT NOVA.

Os objetivos específicos incluem compreender as expectativas, motivações e experiências dos atores chave envolvidos no programa no que diz respeito à sua participação no curso tendo em conta o seu papel; compreender como a parceria está a ser efetivada; refletir acerca das perspetivas de continuidade da parceria, com base em lições aprendidas com a experiência em análise.

Programa de doutoramento em ciências biomédicas, da Universidade Agostinho Neto:

Em parceria com Angola, o IHMT NOVA lançou o programa de doutoramento em ciências biomédicas, cuja primeira edição teve início no ano de 2018. O programa é ministrado em Angola, no Centro de Estudos Avançados em Educação e Formação Médica da UAN, sob a direção do Professor Doutor Mário Fresta, permitindo a formação avançada de 25 doutorados durante quatro anos. Todas as unidades curriculares eram ministradas em conjunto por um docente do IHMT NOVA e um docente da UAN.

Material e métodos

Este artigo é suportado por um estudo qualitativo, com um processo de amostragem não probabilística, por conveniência, com recurso a entrevistas semiestruturadas a atores chave envolvidos na implementação do programa de doutoramento: alunos, docentes vinculados ao IHMT NOVA, e docentes vinculados à UAN. Os alunos, apesar de não estarem diretamente envolvidos na implementação do programa, são considerados participantes essenciais desta investigação para compreender o impacto e o sucesso da parceria em questão.

A abordagem qualitativa permitiu uma análise detalhada das expectativas, motivações e experiências dos participantes, atribuindo-lhes liberdade de resposta [15] – recorrendo-se a um processo de amostragem não probabilística, por conveniência [16] – tendo sido efetuada uma seleção deliberada da amostra, com base nos atores chave envolvidos.

Na Tabela 1 está presente a caracterização dos atores chave entrevistados para a realização do estudo: 5 alunos, 5 docentes do IHMT e 6 docentes da UAN. Numa tentativa de entrevistar o máximo de atores chave possível, foram enviados um total de 51 convites de participação, via correio eletrónico, para 23 alunos (a turma completa), e todos os

docentes envolvidos no programa, isto é, 11 docentes do IHMT e 17 docentes da UAN. E obtivemos 17 respostas de aceitação ao convite. Os restantes não responderam. Assim, a amostra obtida dependeu totalmente da vontade de participação dos atores envolvidos no programa de doutoramento.

O presente estudo foi submetido a parecer pelo conselho de ética do IHMT NOVA, da Universidade Nova de Lisboa (Parecer nº 02.20).

Recolha de dados

Os dados foram recolhidos através de técnicas qualitativas – entrevistas individuais semiestruturadas [17] e análise documental [18] (de documentos tais como o “Regulamento do programa de doutoramento em ciências biomédicas”, e de outros documentos relevantes referentes à parceria do IHMT NOVA com a UAN). O convite aos atores chave para a realização deste estudo foi efetuado via correio eletrónico, depois de autorização e disponibilização dos contactos por parte da UAN e do IHMT NOVA. As entrevistas aos docentes do IHMT NOVA foram realizadas nos meses de junho e julho de 2020, as entrevistas aos alunos foram realizadas no mês de outubro de 2020, e as entrevistas aos

Tabela 2 - Principais tópicos da entrevista aos alunos

| PRINCIPAIS TÓPICOS DAS ENTREVISTAS AOS ALUNOS |
|---|
| Motivos que levaram à escolha do doutoramento |
| Mais-valias da parceria |
| O que representa frequentar um curso em parceria com uma instituição como o IHMT NOVA |
| Diferença do sistema universitário e da investigação científica entre Angola e Portugal |
| Conteúdos mais apelativos e conteúdos mais difíceis |
| Aspetos positivos e aspetos negativos da parceria |
| Noção de parceria de investigação e capacitação bem-sucedida |
| Noção de equidade na saúde global |
| Potencial papel de Angola nas parcerias |
| Benefícios de Portugal em estabelecer parcerias de investigação com Angola, na área das ciências biomédicas |
| Considerações adicionais |

Tabela 3 - Principais tópicos da entrevista aos docentes (UAN e IHMT NOVA)

| PRINCIPAIS TÓPICOS DAS ENTREVISTAS AOS DOCENTES (UAN E IHMT NOVA) |
|--|
| Especificidades de se lecionar numa parceria |
| Conteúdos mais apelativos e conteúdos mais difíceis para os alunos |
| Mais-valias da parceria |
| Equidade na saúde global |
| Limitações da parceria |
| Noção de parceria de investigação e capacitação bem-sucedida |
| Necessidade de adaptação das metodologias ao contexto angolano (no caso dos docentes do IHMT NOVA) |
| Influência do contexto angolano (no caso dos docentes do IHMT NOVA) |

docentes da UAN foram realizadas nos meses de janeiro e fevereiro de 2021. Todas as entrevistas foram realizadas através da plataforma *zoom*, individualmente, tendo uma duração média de 25 minutos. As entrevistas permitiram uma recolha de descrições mais detalhadas das experiências e expectativas, tendo sido realizadas no horário mais acessível para os participantes.

Os tópicos incluídos nos guiões das entrevistas com alunos e docentes foram selecionados com base em preocupações identificadas na literatura acerca de capacitação e parcerias norte/sul na área da saúde e do contexto académico específico de Angola, e foram debatidos e identificados entre os três coautores.

No dia anterior à realização das entrevistas foi enviado aos participantes o consentimento informado, livre e esclarecido, e estes enviaram posteriormente por email a versão assinada através da digitalização do documento.

No que diz respeito às entrevistas aos alunos, o guião das entrevistas semiestruturadas destes atores chave foi pautado pelos tópicos presentes na Tabela 2.

Em relação aos docentes, quer da UAN quer do IHMT NOVA, os guiões das entrevistas semiestruturadas destes atores chave podem ser divididos pelos tópicos presentes na Tabela 3.

Análise de dados

Após a recolha de dados, as entrevistas foram transcritas na íntegra e, posteriormente, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, seguindo a metodologia desenvolvida por Bardin [19], que prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados – a inferência e a interpretação [19].

Na fase de pré-análise ocorreu a formulação dos objetivos e a elaboração dos guiões para as entrevistas semiestruturadas. Após a realização das entrevistas, efetuou-se a sua transcrição *verbatim*, que constituiu o *corpus* da pesquisa.

Após a transcrição das entrevistas, e já na fase de exploração do material, foram adotados procedimentos de codificação e categorização, ou seja, as respostas dos participantes foram anonimizadas e, de seguida, agrupadas em temas/categorias. As informações obtidas foram categorizadas em função dos diferentes tópicos identificados nos guiões de entrevista e mencionados nas tabelas 2 e 3. Esta categorização permitiu reunir um maior número de informações esquematizadas, tornando possível correlacionar classes de acontecimentos para ordená-los [11]. Depois de definidas as categorias

as falas dos participantes foram agrupadas em quadros matriciais.

Por fim, na terceira fase do processo de análise de conteúdo ocorreu o tratamento dos resultados – a inferência e interpretação. Sinalizaram-se quais os elementos das falas que captaram mais atenção – os chamados polos de atração de comunicação [19]. Em seguida realizou-se a interpretação dos elementos.

Resultados

Resultados das entrevistas aos alunos

No que diz respeito às **motivações para a escolha do doutoramento**, os alunos salientaram: a possibilidade de adquirir as competências necessárias para a investigação; o facto de o doutoramento ser uma parceria com o IHMT NOVA, tornando-o mais prestigioso e garantindo a sua sustentabilidade; a localização; o aumento das possibilidades de ascensão na carreira profissional assim como o potencial de melhorar as capacidades de docência, já que muitos dos alunos são também docentes em outras instituições.

No que concerne às **mais-valias da parceria, em termos individuais** os alunos salientaram o facto de poderem aproveitar a parceria para dar continuidade ao seu percurso académico, aprimorando os seus conhecimentos; a autonomia para identificar e solucionar os seus próprios problemas e a ascensão na carreira. Do ponto de vista **institucional**, os alunos sugeriram que algumas das mais-valias da parceria podiam incluir o reforço da UAN, dando à própria instituição uma maior autonomia da solução de problemas, assim como o aumento das capacidades dos profissionais da área da educação a nível local. A parceria da UAN com uma universidade europeia foi entendida enquanto uma mais-valia em termos de validade da própria UAN, permitindo a obtenção de mais recursos para fazer investigação.

Os entrevistados destacaram também a **diferença do sistema universitário e de investigação científica entre Angola e Portugal**, reconhecendo que Angola tem limitações ao nível de recursos para a investigação, incluindo materiais, e existindo também a escassez de laboratórios. A pouca experiência dos docentes locais foi notada por alguns alunos, quando comparada com a experiência dos docentes portugueses, assim como a falta de domí-

nio das tecnologias de informação por parte dos docentes angolanos. No que diz respeito aos **conteúdos mais apelativos**, os alunos apontaram Biologia Molecular, Parasitologia e a Microbiologia (baseado no percurso académico de cada aluno), Epidemiologia e Investigação Científica, apontando os **mais difíceis** como sendo Epidemiologia e Estatística.

No que diz respeito aos **aspetos positivos da parceria**, os alunos destacaram a experiência trazida pelos docentes do IHMT NOVA; o intercâmbio dos docentes portugueses; o facto de a parceria ter permitido elevar o prestígio e estatuto da UAN ao construir uma relação forte com uma instituição internacional; o aumento da autonomia e da capacidade de investigação da UAN. Como **aspetos negativos** foram identificados fatores como o facto de a formação ser muito intensiva; algum atraso nas respostas, via *e-mail*, por parte dos coordenadores (portugueses) e a pouca dinâmica dos docentes locais, quando comparada com a dinâmica dos docentes portugueses.

Os alunos também foram questionados acerca de questões mais genéricas sobre o tema das parcerias. No que diz respeito à **noção de parceria de investigação e capacitação bem sucedida**, salientaram-se quatro aspetos: 1) o estabelecimento de uma boa relação entre todos os envolvidos numa parceria – quer sejam alunos, quer sejam docentes –, assim como uma boa comunicação e uma boa interação; 2) o investimento na investigação enquanto elemento fundamental para o desenvolvimento de qualquer sociedade; 3) um alinhamento de ambas as partes em relação aos objetivos, e que estes sejam de facto alcançados; 4) transferência de conhecimento e de alguma tecnologia.

No que concerne à **noção de equidade em saúde global**, os alunos destacaram que as parcerias têm que ser equilibradas, tendo em conta os interesses de pesquisa de ambas as partes, com um equilíbrio entre o “mais forte” e o “mais fraco”, havendo uma transferência de conhecimento e tecnologias, permitindo à parte “mais fraca” adquirir autonomia.

Os entrevistados também destacaram **benefícios das parcerias para Angola e Portugal**: Angola está a desenvolver-se como um país pioneiro em investigação, através das ligações que estabelece com parceiros com maior experiência, conseguindo dessa

forma adquirir um maior “*Know How*”. Já os docentes e investigadores portugueses podem adquirir bastante experiência no terreno, pois o contexto angolano facultava um maior contacto com as doenças tropicais. Finalmente, e no que diz respeito a **considerações adicionais**, destaque para o excesso de burocracias na realização de algumas atividades e a importância da cedência prévia da bibliografia, possibilitando aos alunos terem contacto com a matéria e fazer uma leitura uma ou duas semanas antes do começo dos módulos. A maioria dos alunos destacou o papel importante que o IHMT tem na área da investigação, e esperam que a parceria se mantenha de modo que se possam realizar mais edições do doutoramento em ciências biomédicas.

Resultados das entrevistas aos docentes da UAN

Os docentes da UAN, no que diz respeito às **especificidades de lecionar numa parceria**, destacaram a vantagem de poderem trabalhar com alguém com mais experiência, e conseqüentemente aprender com essa experiência, salientando a atualização de conhecimentos através de um trabalho de *entreejada*.

Já no que concerne aos conteúdos, identificaram os **mais apelativos** para os alunos como sendo: Estatística; Investigação; Imunologia e Doenças tropicais (malária, febre amarela, etc.) e os **mais difíceis** como Estatística Diferencial e Investigação (devido à falta de experiência).

Já em relação às **mais-valias da parceria, em termos individuais**, ressaltaram a aprendizagem de uma maneira de estar no ensino, com diferentes métodos de ensino, ao trabalharem lado a lado com os docentes do IHMT NOVA e a interação com a valência laboratorial e de investigação. No que diz respeito às **mais-valias institucionais** da parceria os docentes destacaram o facto de ser o primeiro doutoramento em saúde em Angola e de permitir à UAN oferecer uma formação e um ensino de alto nível; o facto do IHMT NOVA ser um dos maiores institutos de higiene e medicina tropical do mundo, ao lado da Antuérpia e de Londres, que se exprime em língua portuguesa, constitui uma vantagem adicional e destacaram também o reforço dos laboratórios da UAN. Os docentes também valorizaram o facto de os conteúdos terem sido adequados ao contexto local, o que demonstrou uma

preocupação dos docentes portugueses em conhecer o ambiente, proporcionando uma adaptação de ambas as partes. Reconheceram também que não pode existir equidade em saúde global se se registarem assimetrias de desenvolvimento humano muito substanciais.

No que concerne às **limitações da parceria** estabelecida com o IHMT NOVA, os docentes da UAN salientaram os seguintes aspetos: a necessidade de prolongar a formação para alguns dos estudantes que demonstram mais debilidade; a necessidade de aumentar os recursos humanos, mais precisamente de pessoal com experiência laboratorial; a falta de material consumível nos laboratórios dos docentes, o que afeta as condições de trabalho; a falta de recursos financeiros; a capacidade de organização e de cumprir prazos ainda não está enraizada; o tempo da estadia dos docentes portugueses na UAN não ser suficiente; a importância de uma contribuição formativa do IHMT NOVA para os próprios docentes angolanos

Finalmente, e quando questionados acerca de **como avaliam o sucesso desta parceria de investigação e capacitação**, os docentes da UAN salientaram as seguintes dimensões: todos os objetivos definidos inicialmente têm que ser alcançados no final; a qualidade das teses de doutoramento a que deram origem; o impacto dos projetos de investigação desenvolvidos no âmbito do doutoramento no serviço de saúde de Angola e na melhoria da investigação científica no país; os participantes têm que se mostrar motivados e disponíveis; a satisfação, seja dos estudantes, seja de entidades governativas do país, e outras instituições académicas, como um dos indicadores para uma parceria de investigação bem-sucedida.

Resultados das entrevistas aos docentes do IHMT NOVA

No que concerne à **diferença de lecionar em contexto de parceria**, os docentes do IHMT NOVA destacaram quatro aspetos: por se tratar de uma parceria entre duas instituições, houve uma interação entre as duas equipas – UAN e IHMT NOVA – e até mesmo entre docentes e alunos, o que se revelou bastante interessante; a deslocação dos docentes portugueses a Angola; a percentagem de alunos todos do mesmo país, com a mesma nacionalidade, é bastante superior quando comparada com um programa num país do norte; os alunos possuem uma maior experiência profissional,

com carreiras profissionais bem vincadas, assim como um maior entusiasmo durante a fase das aulas.

Os docentes do IHMT NOVA mencionaram que o tipo de aulas dadas foi ajustado tendo em conta o contexto local. Em termos dos conteúdos que consideraram **mais apelativos**, apontaram a componente prática das unidades curriculares e a investigação – já a preparação de seminário e a realização de algumas apresentações foram os conteúdos que consideraram causar mais dificuldades aos alunos. Os docentes do IHMT NOVA salientaram que terem colegas que conheciam a realidade e a dinâmica locais trouxe sem dúvida um valor acrescentado, facilitando a gestão de toda a logística.

No que diz respeito às **mais-valias da parceria em termos individuais**, salientaram a partilha de experiências entre docentes; o contacto direto com os alunos possibilitou também para os docentes novas aprendizagens, onde o seu *feedback* era constante; a partilha de experiências, de conhecimentos e de informação entre todos os envolvidos na parceria. Em **termos institucionais** referiram que a parceria permitiu ao IHMT NOVA oferecer uma formação de qualidade à UAN, permitindo que esta possa melhorar a sua própria dinâmica, bem como a sua autonomia.

Quando questionados acerca de **aspetos relacionados com a equidade na saúde global**, os docentes do IHMT NOVA adiantaram que a parceria em questão foi 100% equitativa. Argumentaram que uma parceria equilibrada permite o crescimento de ambas as partes e que a equidade tem que estar implícita na estruturação de qualquer programa de doutoramento. Salientaram o facto de os responsáveis pelas teses de doutoramento dos alunos serem docentes angolanos, o que ilustra a experiência adquirida com a ida dos docentes portugueses a Angola. Este ganho de experiência permitiu que os docentes locais adquirissem a autonomia necessária para serem eles próprios os responsáveis pelas teses, sem dependerem de docentes de um país do norte global.

No que diz respeito às **limitações da parceria** mencionaram aspetos como existirem poucos recursos informáticos; o facto de a turma ser muito grande; a formação muito intensiva; poucas aulas práticas; ser necessário um reforço e atualização de uma biblioteca física assim como uma formação da língua inglesa, fundamental para a pesquisa bibliográfica.

Finalmente, e já no que diz respeito à **avaliação do sucesso da parceria**, os docentes indicaram aspe-

tos como boa coorganização e um bom planeamento; o envolvimento equitativo dos parceiros; cumprir o plano de trabalho e objetivos inicialmente propostos; a importância do número de alunos formados estar de acordo com o que estava previsto inicialmente; a importância dos alunos, para além de formados, terem realmente adquirido ferramentas que permitam um aumento da autonomia na área da investigação, levando ao desenvolvimento de espírito crítico e um pensamento aberto na área das ciências; e o impacto económico positivo que este tipo de parcerias deve trazer para qualquer que seja a região em que estão a ser implementadas.

Discussão

O ponto de partida para a parceria radicou na necessidade de desenvolver uma pós-graduação local para lidar com a escassez de recursos humanos qualificados na área das ciências biomédicas no país. O facto de o doutoramento ser realizado em Angola, e mais concretamente na UAN, permitiu que muitos doutorandos optassem por escolher este programa de doutoramento, uma vez que estavam reunidas as condições ideais em termos de localização e calendário. O doutoramento permitiu ainda que muitos doutorandos pudessem desenvolver os seus conhecimentos no campo da investigação, o que gerou expectativas acerca de uma potencial ascensão nas suas carreiras profissionais, e, consequentemente, uma melhoria das suas aptidões enquanto docentes.

Na interação entre parceiros, existem dois elementos considerados fundamentais: as relações de poder entre os atores e a comunicação estabelecida entre eles [20]. Nesta parceria, uma das grandes mais-valias apontadas foi precisamente a aprendizagem que os docentes da UAN conseguiram obter ao trabalharem lado a lado com os docentes do IHMT NOVA. A deslocação dos docentes do IHMT NOVA a Angola permitiu um maior contacto entre todos os atores envolvidos nesta parceria, aumentando a sua interação e comunicação. Esta interação ocorreu durante toda a semana que os docentes do IHMT permaneceram em Angola, sendo possível a sua interação com os docentes locais e com os alunos não só durante as aulas, mas também fora delas, gerando uma convivência do ponto de vista pessoal e não apenas do ponto de vista profissional.

No que diz respeito às limitações da parceria, a falta

de recursos financeiros foi apontada pelos docentes da UAN com uma das fraquezas deste doutoramento. De facto, um estudo, realizado por Katsi et al., concluiu que as principais influências sobre o sucesso ou fracasso das parcerias são os recursos financeiros [21]. No caso específico desta parceria, e tendo em conta os relatos dos docentes do IHMT NOVA, será necessário um maior investimento nos recursos informáticos locais, assim como um reforço a nível de laboratórios e equipamentos, reforçando o facto de as parcerias poderem ser condicionadas por desigualdades estruturais e materiais mais vastas.

Os docentes locais da UAN salientaram a necessidade de reforçar os recursos humanos através de uma maior experiência laboratorial, assim como um aumento do acesso a material consumível de forma a otimizar as condições de trabalho associadas à investigação científica. Embora o investimento económico seja crítico na correção dos desequilíbrios existentes nas parcerias de investigação, o compromisso com a comunicação, a orientação e as prioridades académicas podem facilitar o caminho a seguir e possibilitar colaborações produtivas, duradouras e justas [2].

Nas entrevistas realizadas, os alunos mencionaram que um dos tópicos abordados durante as aulas que lhes despertou um maior interesse dizia respeito à investigação científica, sendo precisamente esta a razão pela qual a maioria dos alunos decidiu frequentar o doutoramento. O programa de doutoramento em questão pretende combater as várias lacunas significativas de capacitação que permanecem em inúmeros PBMR, como por exemplo a falta de locais de investigação de qualidade para responder à procura [22].

Recuando ao ano de 2010, podemos constatar que a despesa pública com a educação em Portugal foi de cerca de 9.7 mil milhões de euros, enquanto em Angola essa despesa ficou-se apenas pelos 2.1 mil milhões de euros. Relativamente à despesa pública na Saúde, e comparando no ano de 2017, Portugal despendeu 11.1 mil milhões de euros, enquanto Angola apenas gastou 1.3 mil milhões de euros [23].

A escassez de laboratórios em Angola, ao contrário do que acontece em Portugal, afeta o desenvolvimento da investigação científica, impedindo também o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Apesar das mudanças do sistema educativo angolano, ainda existem limitações em muitos processos de investigação e gestão [13]. É necessário reconhecer que muitos países considerados PBMR são ex-colónias [24], e a ocupação colonial teve um impacto negativo no

desenvolvimento socioeconómico e científico. Uma vez que os recursos materiais disponibilizados em Angola para a ciência e tecnologia são limitados, foi possível constatar, através das narrativas dos alunos, a falta de domínio das tecnologias de informação por parte dos docentes angolanos, uma ferramenta fundamental para navegar no mundo científico global. Este facto coloca os docentes em desvantagem comparativa no panorama científico global.

Em 2020, a ministra do ensino superior de Angola, Maria do Rosário, durante a cerimónia de proclamação da Academia Angolana de Ciências, em Luanda, reconheceu que a falta de financiamento efetivo à ciência constitui a maior fraqueza da implementação da política e da estratégia nacional de ciência, tecnologia e inovação [25].

A equidade tem uma grande importância quando se considera a evolução histórica da saúde global [24]. A falta de recursos prejudica de forma decisiva o alcance da equidade, nomeadamente no que concerne a parcerias de investigação entre PAR e PBMR. Apesar do esforço dos docentes e da capacidade de adaptação dos alunos, as parcerias são afetadas de forma decisiva por questões estruturais, pelo que a margem de manobra dos atores envolvidos é limitada por desigualdades e dificuldades pré-existentes.

Angola possuía os quadros, possuía vários docentes, mas não possuía a experiência em organização, gestão e controlo de qualidade relativamente a um doutoramento. No caso do programa de doutoramento em ciências biomédicas em Angola, os seus alunos esperam que a parceria em questão possa contribuir para que a sociedade se desenvolva de uma forma equilibrada, através do desenvolvimento de autonomia de Angola relativamente à tecnologia e à investigação científica. Esta autonomia pode ser alcançada através da capacitação dos profissionais, reforçando as capacidades do sistema de saúde. Para isto é necessário um aumento do financiamento público para a saúde e a priorização dos cuidados de saúde primários. Sem profissionais capacitados a qualidade dos serviços de saúde está comprometida e, consequentemente, a qualidade de vida dos angolanos.

Tendo por base as narrativas dos atores chave que participaram no estudo, constata-se a manifestação de expectativas de continuidade da parceria assim como o seu potencial reforço, nomeadamente através da inclusão no programa de uma deslocação dos alunos ao IHMT-NOVA para a realização de investigação. Até à data, a implementação do programa

indica que, apesar de haver um crescente reconhecimento da importância das parcerias e programas de capacitação norte/sul, é urgente um maior investimento internacional nesta área para colmatar algumas das limitações estruturais. Especificamente, seria importante um investimento que permitisse o reforço local da componente laboratorial, do acesso a materiais, equipamentos e das infraestruturas, reconhecendo que, para que os impactos positivos da parceria possam ser reforçados, é necessário colmatar limitações que são essencialmente estruturais e frequentemente transcendem a especificidade da parceria ou ação de capacitação.

A criação do programa de doutoramento em análise enquadra-se no ODS 17, que pretende reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. O programa de doutoramento em ciências biomédicas consistiu numa cooperação norte-sul, contemplando tanto o acesso à ciência como à tecnologia e inovação, promovendo a partilha de conhecimento em termos mutuamente acordados [26]. O doutoramento em questão foi possível através de um reforço do apoio internacional (neste caso do IHMT NOVA), de forma a apoiar o plano de desenvolvimento institucional da UAN, para reforçar a capacidade institucional do país. O reforço da capacidade institucional do país passa pelo reforço das instituições angolanas através da capacitação dos seus profissionais de saúde e, a longo prazo, com impacto no reforço do sistema de saúde angolano. O doutoramento em ciências biomédicas poderá contribuir para um aumento de recursos humanos para o desenvolvimento da investigação científica no país. Esta parceria – assim como outros programas que poderão ser desenvolvidos no futuro – irá contribuir para que Angola, no futuro, se torne autónoma – na investigação científica – em relação aos países do norte global. Ainda assim, os atores chave sentem ser necessário um maior reforço a nível laboratorial e a nível material para o reforço das suas atividades de investigação.

Devido aos constrangimentos impostos pela pandemia, e pela grande parte dos participantes se encontrarem em Angola, as entrevistas foram realizadas via *on-line*, através da plataforma *zoom*. Este facto é uma limitação ao estudo, uma vez que a recolha dos dados estava dependente das condições locais de internet dos participantes, que em algumas entrevistas não eram as melhores, impedindo uma recolha de material 100% audível.

Conclusões

A parceria entre a UAN e o IHMT NOVA, com a criação do programa de doutoramento em ciências biomédicas, vem demonstrar que parcerias equitativas entre PAR e PBMR são possíveis e consideradas uma mais-valia nos processos de capacitação institucional. Para tal, é necessário o envolvimento responsável, contribuições e investimentos a nível pessoal e institucional. Ultrapassando-se os diferentes tipos de limitações mencionadas a nível de recursos (e.g. materiais, financeiros, humanos, informáticos) estarão reunidas as condições para serem alcançadas as expectativas e pressupostos subjacentes à existência de equidade em saúde global. É preciso também entender que este tipo de parcerias possui as suas próprias limitações que emergem de contextos socioeconómicos e ecossistemas académicos e de investigação específicos, que podem ser uma condicionante na implementação destas iniciativas.

A realização do presente estudo vem reforçar alguns dos indicadores já referidos na literatura - a falta de financiamento para a investigação científica justifica grande parte da precariedade que Angola atravessa neste setor, sendo necessário um maior desenvolvimento científico e tecnológico [3, 27]. É importante a realização de estudos que acompanhem a implementação de parcerias, nomeadamente estudos que recorram a abordagens qualitativas e que conferem aos participantes maior liberdade para explicar motivações e expectativas expressas nas suas narrativas, não estando formatadas por uma abordagem quantitativa.

À data da conclusão do presente estudo, os doutorandos não tinham finalizado o doutoramento, não sendo possível aferir o grau de sucesso do programa tendo em conta este parâmetro. Muitas teses de doutoramento sofreram atrasos graças à situação atual de pandemia da COVID-19. No futuro seria pertinente

a realização de outro estudo por forma a compreender como decorreram as teses de doutoramento dos alunos da 1ª edição, assim como em que medida é que a frequência no programa de doutoramento em ciências biomédicas mudou a vida profissional dos seus doutorandos, visando identificar o impacto desta parceria de uma forma mais sistemática. Uma outra sugestão diz respeito à realização de uma avaliação do impacto deste programa no terreno, ou seja, avaliar de que forma é que o doutoramento em ciências biomédicas teve influência no sistema de saúde de Angola, e se houve um impacto significativo no desenvolvimento da formação de quadros médicos em Angola. Seria pertinente expandir o rol de metodologias utilizadas para acompanhar a evolução deste programa de doutoramento, recorrendo eventualmente a grupos de discussão entre alunos e docentes, e também a uma observação participante em contexto pedagógico. Desta forma seria possível uma análise multidimensional destes processos colaborativos.

Caso ocorram mais edições deste programa de doutoramento será pertinente avaliar se todas as limitações observadas na 1ª edição, e referidas neste artigo, foram endereçadas e melhoradas. Espera-se que a realização do programa de doutoramento em ciências biomédicas, em parceria entre a UAN e o IHMT NOVA, seja o ponto de partida para a criação de parcerias sul/sul com base na autonomia e experiência ganhas, permitindo que os docentes e alunos participantes na parceria possam replicar e expandir o potencial de parcerias com base na experiência analisada. Idealmente, este programa de doutoramento em parceria poderia funcionar também como um modelo para outras parcerias em formação avançada em outras áreas do saber, contribuindo positivamente para o reforço do sistema científico em Angola.

Bibliografia

1. P Braveman, S Gruskin. Defining equity in health. *J Epidemiol Community Health*; 2003.
2. Boum Il Y, Burns BF, Siedner M, *et al.* Advancing equitable global health research partnerships in Africa. *BMJ Glob Health* 2018;3:e000868. doi:10.1136/bmjgh-2018-000868
3. Matenga *et al.* Contemporary issues in north-south health research partnerships: perspectives of health research stakeholders in Zambia. *Health Research Policy and Systems*; 2019.
4. Carbonnier G, Kontinen T. North-South Research Partnership: Academia Meets Development? *European Association of Development Research and Training Institutes*; 2014.
5. Carvalho A, IJsselmuiden C, Kaiser K, *et al.* Towards equity in global health partnerships: adoption of the Research Fairness Initiative (RFI) by Portuguese-speaking countries. *BMJ Glob Health* 2018;3:e000978. doi:10.1136/bmjgh-2018-000978
6. Carvalho, A, IJsselmuiden, C, Kirsty, K, Ferrinho, P, Hartz, Z. A Implementação da Iniciativa para a Equidade na Investigação. *Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical*. 2017 (outubro): p. 11-20.
7. Defor *et al.* Understanding the state of health policy and systems research in West Africa and capacity strengthening needs: scoping of peer-reviewed publications trends and patterns. *Health Research Policy and Systems* 2017; p. 102-111 doi: 10.1186/s12961-017-0215-7
8. Goodman M., Thompson V. *Public Health Research Methods for Partnerships and Practice*. New York: Routledge; 2018.
9. Ferreira A, Fresta M, Simões C, Sambo M. Desafios da educação médica e da investigação em saúde no contexto de angola. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2014; p. 133-141.
10. Simões, C, do Rosário, M, Ferreira, A, Fresta, M. Ensino superior em Angola. *Revista FORGES*, 2016; p: 79-102.
11. Carvalho, P. D. Evolução e crescimento do ensino superior em Angola. *Revista angolana de sociologia*, 2012; p. 51-58.
12. Victorino, S. C. O papel da educação na reconstrução nacional da República de Angola. In *Revista Dialogos: IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: Domínio Sociopolítico 2002*; p. 9-16.
13. Correia Filho, J. M., Aleaga, T. R., Correia Filho, F. D. J. F., & dos Santos, E. Os desafios dos docentes estrangeiros perante os constrangimentos atuais no ensino superior em Angola. *Revista Educación, Política y Sociedad*, p. 228-245.
14. Ferrinho P, Guimarães N, Fronteira I, Freitas H, Fresta M. Formação inicial em ciências da saúde em Angola: comparação dos perfis dos alunos de diferentes cursos (medicina, enfermagem e TDT), em diferentes níveis de ensino (básico, médio e superior). *An Inst Hig Med Trop* 2020; p. 87-96
15. Flick U. *Métodos de Pesquisa: Introdução à Pesquisa Qualitativa*. 3ª Edição. 2009
16. Hancock, B., Ockleford, E., Windridge, K.. *An Introduction to Qualitative Research*. The NHR RDS EM / YH, 2007.
17. Jamshed, S. Qualitative research method-interviewing and observation. *Journal of Basic and Clinical Pharmacy*, vol. 5, no. 4. , 2014. p. 87-88.
18. Bowen, Glenn A. Document Analysis as a Qualitative Research Method. *Qualitative Research Journal*, vol. 9, no. 2. 2009. p. 27-40.
19. Câmara R. Análise de Conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *Revista Interinstitucional de Psicologia*. 2013; (dezembro): p. 179-191.
20. Graça e Costa T. Parcerias como estratégia de desenvolvimento local: relatório da construção de um grupo de trabalho no domínio da nutrição, em Caué. [Teses de Mestrado] Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE: Lisboa; 2009.
21. Katisi *et al.* Aspirations and realities in a North-South partnership for health promotion: lessons from a program to promote safe male circumcision in Botswana. *Globalization and Health*; 2016.
22. Franzen SR, Chandler C, Lang T. Health research capacity development in low and middle income countries: reality or rhetoric? A systematic meta-narrative review of the qualitative literature. *BMJ Open*. 2017.
23. Contry Economy. Compare a economia dos países: Portugal vs Angola. [Consultado a 25 de julho de 2021]. Disponível em: <https://pt.countryeconomy.com/paises/comparar/portugal/angola?sector=Despesa+pública+em+saúde&sc=XE11#tbl>
24. Martin NA, *et al.* Bending the Arc towards Equitable Partnerships in Global Health and Applied Training. *Annals of Global Health*. 2019.
25. O Guardião. BAD financiou com 2,6 milhões de dólares 42 projetos de investigação científica em Angola. [Consultado a 26 de julho de 2021]. Disponível em: <https://guardiao-ao.com/2020/12/04/bad-financiou-com-26-milhoes-de-dolares-42-projetos-de-investigacao-cientifica-em-angola/>
26. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável. Reforçar os meios de Implementação e Revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável. [consultado a 30 de Setembro de 2019]. Disponível em: <https://www.ods.pt/objectivos/17-parcerias-para-o-desenvolvimento/?portfolioCats=24>
27. Cancedda C. *et al.* Health Professional Training and Capacity Strengthening Through International Academic Partnerships: The First Five Years of the Human Resources for Health Program in Rwanda. *Internacional Journal Health Policy Management* 2018; p: 1024-1039.

Conflitos de interesse

Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse.

Perfil e papel do docente de medicina estudo de caso - Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (Angola, 2012)

Autor:

Abel Ulundo

Licenciado em Medicina e Especialista em Cirurgia Geral; Professor Auxiliar da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Departamento de Cirurgia Luanda, 2013

Orientador científico:

Mário Fresta
Diretor do CEDUMED

Co-orientador científico:

Manuel Lemos
Doutorando, Assistente da Faculdade de Medicina da UAN

Introdução

Estudou-se o perfil e os papéis desempenhados pelo corpo docente da primeira Faculdade de Medicina de Angola (Universidade Agostinho Neto), FM-UAN, visando contribuir para a boa gestão desse recurso, promovendo assim a qualidade da educação médica.

Objetivo

Caracterizar o perfil demográfico, socioeconómico e académico, e os papéis do corpo docente da FM-UAN (2012).

Metodologia

Estudo de caso quanti-qualitativo prospetivo, exploratório, descritivo, transversal, pela administração aos docentes em efetividade dum questionário maioritariamente estruturado totalizando 69 questões sobre o seu perfil demográfico, socioeconómico e académico e ainda a perceção individual sobre os papéis docentes que desempenham e que gostariam de desempenhar.

Resultados

Responderam 107 dos 133 docentes em efetividade (80%), caracterizando um corpo docente sénior (média 48 anos), predominantemente masculino (62%) e nacional (91%), casado/unido (70%) e chefe-de-família (82%); vivendo em habitações definitivas (proprietários em 50%) com água canalizada de rede (72%), rede de esgoto (78%) e eletricidade de rede (90%)

complementada por geradores (75%). Praticamente todos (98%) se deslocam em veículo automóvel próprio, demorando de 10 minutos até 3 horas de casa ao serviço (média 1 hora). Todos têm computador pessoal e quase todos (96%) têm acesso a internet no domicílio. A maioria relativa (41%) é professor auxiliar, seguida do assistente (35%) e assistente estagiário (14%), predominando os licenciados (quase 60%), seguido dos mestres (23%) e doutores (18%), havendo 70% de médicos especialistas; Um quinto (1/5) exerce cargos de direção e chefia na instituição. São funcionários públicos, em média, há 25 anos e docentes universitários há 17 anos, observando-se considerável estagnação na carreira docente. Declaram pretender entre USD 2350 e USD 40.000 para se dedicarem exclusivamente à instituição (75% mais de USD 8000 e 64% mais de USD 10.000), muito acima dos salários atuais praticados; Setenta por cento (70%) estão contratados em tempo integral, mas também a grande maioria tem outras atividades remuneradas. A maioria (59%) prevê nos próximos 5 anos estar vinculado à instituição em tempo integral, e outros 25% em tempo parcial. A perceção quanto à proficiência no inglês é melhor para a leitura (39% “bom”) do que para a compreensão auditiva, a redação e a conversação (respetivamente 45%, 42% e 41% “regular”), sendo o agregado de respostas “excelente” mais “bom” francamente baixa em todas as categorias (sempre inferior a 25%), com os professores auxiliares apresentando pontuações melhores. Quanto à perceção sobre a sua proficiência na utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a resposta “competência satisfatória” foi a mais frequente

para todos os tipos de aplicativo, sendo as redes sociais (31%), folhas de cálculo (23%) e bases de dados (23%) as que tiveram menor agregado de respostas “excelente” e “muito”. Quanto aos papéis do professor, a maioria dedica-se atualmente bastante a muitos dos papéis (ocupando os três primeiros lugares as aulas teóricas, a avaliação dos estudantes e as aulas práticas e clínicas), mas têm pouco envolvimento na produção de material didático, no planeamento e avaliação de currículos e na organização de cursos, áreas onde pretendem aumentar significativamente o seu envolvimento no futuro.

Conclusões e recomendações

O estudo permitiu caracterizar bem o perfil e papéis do corpo docente alvo, conforme plasmado nos resultados, ressaltando alguns aspetos que podem merecer mais atenção ou intervenção, nomeadamente: instalação e manutenção duma base de dados atualizada sobre o corpo docente; promoção da proficiência no inglês técnico profissional e na utilização de aplicati-

vos como bases de dados e folhas de cálculo, assim como em metodologia de investigação; promoção da pós-graduação académica dos docentes (e também técnico-profissional); asseguramento da oportuna progressão na carreira docente universitária; renovação do corpo docente, principalmente com jovens diferenciados; grande discrepância entre o salário auferido e o salário pretendido; clarificação e gestão do regime de prestação de serviço (tempo integral versus tempo parcial); preparação dos docentes para maior envolvimento em papéis como o leccionamento de aulas práticas e clínicas, a produção de material didático, o planeamento e avaliação de currículos e a organização de cursos.

Palavras-chave:

Educação médica pré-graduada, escolas médicas, docentes de medicina, Angola, perfil demográfico, socioeconómico e académico do docente de medicina, papel do docente de medicina.

Relação entre a condição de trabalhador-estudante e o insucesso académico

- Faculdade de Medicina, Universidade Agostinho Neto, 6º Ano, 2007/2008

Autora:

Ana Domingos António da Silva Gerardo

Licenciada em Medicina

Luanda, 2008

Orientador científico:

Miguel Santana Bettencourt Mateus

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina - Universidade Agostinho Neto, Angola

Introdução

O insucesso académico é um problema atual envolvendo todos os níveis de ensino. Ele assume maior dimensão quando avaliado no ensino superior. Para a explicação deste fenómeno podem concorrer inúmeros fatores, entre eles as condições socioeconómicas e a incompatibilidade das atividades académicas com a ocupação laboral.

Objetivo geral

Avaliar a correlação do insucesso académico com a ocupação profissional dos estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto.

Metodologia

A amostra foi constituída por 63 estudantes, sendo que um pouco mais da metade, integrada por 33 (52%) trabalhadores estudantes e 30 (48%) estudantes com exclusividade. A pesquisa foi realizada na FM-UAN, recorrendo-se a análise analítico-retrospectiva do insucesso académico nos estudantes do 6º ano, particularmente no subgrupo constituído por trabalhadores-estudantes do curso de Medicina da FM-UAN, no grupo de saída do ano letivo 2007/2008.

Resultados

Observou-se que o sexo feminino representa 59% dos que chegam ao final do curso, a idade média de fim de curso é de 31,7 e o desvio padrão é de 6,7. A idade

mínima dos finalistas é de 23 anos de idade e a máxima de 49. No grupo de estudantes do 6º ano, 59% dos indivíduos são solteiros. A responsabilidade com o agregado familiar varia de 1 até mais de 12 dependentes por estudante-trabalhador. Dos 63 estudantes, 33 são trabalhadores-estudantes e dentre estes, 61% trabalham para o ramo da saúde. Estes são mais representados por homens. A média de anos para finalizar o curso é de $8,1 \pm 3,6$ anos. Para o insucesso, o tempo mínimo foi de 7 anos e o máximo de 24 anos para se atingir o 6º ano. Registou-se maior insucesso (53,6%) nos trabalhadores-estudantes em relação aos estudantes regulares (não trabalhadores). A classificação geral do grupo até ao 5º ano, foi dominada por suficiente, dos quais 26 (78,8%) são trabalhadores-estudantes e 27 (90%) são estudantes não trabalhadores. Dos 10 estudantes classificados com bom, 7 (21,2%) são trabalhadores-estudantes e 3 (10%) estudantes não trabalhadores. A média geral do 1º ao 5º ano, variou de 11 a 15 valores.

Conclusões

Os resultados sugerem haver uma associação direta entre a condição de trabalhador-estudante e o insucesso académico, o que confirma a hipótese de que as condições socioeconómicas são um fator influente para o insucesso na FM-UAN.

Palavras-chave:

Estudantes universitários, insucesso e sucesso académico, trabalhador-estudante, faculdade de medicina.

Perfil socioeconómico dos candidatos admitidos à faculdade de medicina em 2008

Autora:

Bernardete Conceição Alves

Licenciada em química

Luanda, 2008

Orientador científico:

Víctor Kajibanga

Professor Catedrático, Decano da Faculdade de Ciências Sociais da UAN, Angola

Resumo

Este trabalho aborda a questão do perfil socioeconómico, o motivo de estudar Medicina e as causas da opção pela especialidade entre os candidatos à Faculdade de Medicina da UAN em 2006. O trabalho apresenta um breve historial sobre as características individuais que têm relação com o perfil socioeconómico, pois estas afetam de forma positiva ou negativa o desempenho do estudante.

A pesquisa pretende consolidar a missão da Universidade em criar instrumentos para melhorar o ensino e as políticas de admissão dos candidatos à Faculdade de Medicina com maior sucesso. Em suma, a pesquisa identifica os aspetos a serem ponderados tanto na seleção como no êxito durante a formação académica.

Trata-se de um estudo transversal, exploratório e observacional dos candidatos à FM-UAN. Os resultados são interpretados em comparação com os resultados obtidos nos estudos feitos na Universidade Federal da Baía (UFBA).

Objetivos

(i) Contribuir na elaboração do perfil socioeconómico, o motivo de estudar Medicina, a opção pela especialidade entre os estudantes de Medicina da UAN; (ii) Conhecer a origem social dos candidatos ao curso de Medicina; (iii) Identificar a imagem e a visão que têm da profissão; (iv) Conhecer o desejo e as possibilidades de adaptação às exigências do mercado; os projetos e a expectativa da sua inserção no mercado, seja no setor público ou privado, como médico geral ou especialista.

Metodologia

Como instrumento foi utilizado um questionário distribuído a todos os candidatos no ato da inscrição para o exame de acesso. Dos questionários distribuídos usou-se apenas dos candidatos admitidos com uma nota de 11,4-20, na escala de 0/20 valores. Os dados foram compilados nos programas Word e no SPSS. Como resultado registou-se que dos 1887 estudantes inscritos naquele ano, apenas 83 foram admitidos. Com a pesquisa conclui-se que o nível dos candidatos à Faculdade de Medicina em 2006 é médio, tendo em conta a origem social dos pais, já que estes vivem sob tutela dos mesmos.

Resultados

Da pesquisa resulta o seguinte:

- Na distribuição dos candidatos por sexo e faixa etária, mostram os dados que as mulheres representam a maioria entre os inscritos, 75,7% dos quais representa uma percentagem de 63% dos admitidos. A predominância de faixa etária nos admitidos está entre 18-22 anos representando 66% dos admitidos.
- Os hábitos de lazer mais focados pelos inquiridos são: leitura, música e televisão.
- Dos inquiridos, 44% vive com os pais enquanto que 19% vive com familiares.
- No que se refere à visita aos pais, 43% dos inquiridos visita anualmente; 27% visita semestralmente; 24% corresponde aos inquiridos que visita os pais semanalmente; e 3% visita mensalmente os pais. Do total dos inquiridos 85% gostaria de visitá-los com maior frequência.

- Sobre o sustento, o estudo revela que 68% dos candidatos depende única e exclusivamente dos pais enquanto que apenas 22% é sustentado por si só e 10% por outros (esposo e familiares).

- Para os candidatos trabalhadores as áreas da saúde e da educação são as suas principais áreas de trabalho, com uma percentagem de 66% de funcionários da saúde e apenas 10% da educação.

- Sobre a frequência de realização de exames de aptidão em anos anteriores, o estudo revela que 66% nunca tinham feito exames, enquanto que 34% já o tinham feito.

- Sobre a razão de ter frequentado o curso preparatório, o estudo mostra que 52% dos inquiridos fizeram o curso para buscar mais conhecimentos. O material usado na preparação foi: 61% livros do ensino médio, 22% pesquisa na net e 14% pesquisa em livros de medicina.

- Em relação à escola de proveniência dos candidatos, 46% é proveniente do IMS, 42% do PUNIV e apenas 12% do INME.

- A expectativa dos candidatos em relação ao curso mostra que 60% pretende seguir a profissão que gosta (vocação), 30% pretende aumentar o nível de conhecimentos e 5% pretende obter maior status e melhora de vida, respetivamente.

- Sobre o nível de instrução dos pais, os dados mostram que 40% destes têm o ensino médio, 36% nível superior, 10% completou o ensino primário, 7% não completou o ensino primário e 7% não completou o ensino médio. Em relação a mãe 59% tem o ensino médio, 11% tem o ensino superior, 10% completou o ensino primário, 8% não completou o ensino médio, 6% não completou o ensino primário e 6% sem nenhuma formação.

- A maior parte dos inquiridos vive com os pais em casa própria, com uma percentagem de 54%, 30% vive em casa arrendada e 16% em casa de familiares.

- Os motivos da escolha de Medicina são variados: 53% dos inquiridos demonstraram interesse pelos fenómenos biomédicos, 39% por preocupação social, 14% por posição social, 8% por influência da família e 6% por interesse económico.

A escolha da especialidade tem sido um problema para as Faculdades de Medicina, já que a maior parte dos estudantes tem a tendência de escolher a especialidade que melhor lhe convém. Assim, os dados mostram que 27% escolheu Cirurgia, 22% outra especialidade (pode ser Obstetrícia), 20% Pediatria, 11% ainda não tem opinião, 10% Clínica Geral, 7% Cardiologia, 2% Neurologia e 1% Laboratório.

Conclusões

O estudo teve um alto índice de adesão, devido ao número de questionários respondidos e respostas obtidas. No estudo comparativo conclui-se que na Universidade Federal da Bahia os candidatos apresentam perfil urbano e um nível socioeconómico médio, já na Universidade Agostinho Neto os candidatos apresentam perfil urbano e um nível socioeconómico baixo devido ao rendimento familiar.

Ainda deste estudo comparativo conclui-se que, quanto à distribuição dos candidatos por sexo, em Angola, por tradição, o curso atrai mais o sexo feminino, enquanto que no Brasil houve uma superação do sexo oposto no estudo feito no período de 2001/2004. Em relação ao estado civil, tanto em Angola como no Brasil a maioria dos candidatos admitidos são solteiros, estudam exclusivamente e apresentam uma faixa etária até 34 anos para Angola e até 22 para o Brasil. Estes candidatos admitidos tanto em Angola como no Brasil frequentaram escolas públicas durante o ensino médio.

Como resultado dos questionários preenchidos pelos candidatos concluiu-se:

a. Os candidatos à Faculdade de Medicina da UAN em 2006, apresentam um perfil urbano e um nível socioeconómico baixo.

b. Os estudantes regulares têm maior aproveitamento académico do que os estudantes trabalhadores.

c. O perfil socioeconómico dos estudantes tem influência no seu aproveitamento académico.

d. As aulas de preparação para o exame de acesso são indispensáveis a todos os candidatos, pois estes têm resultados satisfatórios.

e. É necessário e urgente criar-se condições e novas políticas de acompanhamento académico aos estudantes mais necessitados.

f. Os motivos da escolha do curso são variados, muitas vezes têm a ver com a consciência do candidato mesmo sem ele o perceber. Na sua grande maioria, os candidatos apontaram motivos que têm a ver com interesse pelos fenómenos biológicos.

g. Conclui-se que os candidatos estão todos virados para a especialidade que mais prestígio lhes pode dar, mas é imprescindível criar mecanismos de orientação profissional para os mesmos enveredarem pelas especialidades menos concorridas, como: Cardiologia, Psiquiatria, Neurologia, Imagiologia e Laboratório.

Recomendações:

- Identificação das áreas débeis e reestruturação dos métodos de ensino existentes.

- Promoção dos meios de adaptação dos estudantes aos conteúdos curriculares do curso de Medicina.
- Promoção de novas políticas de seleção dos candidatos à Faculdade de Medicina.
- Remodelação do conteúdo das matérias do curso de Medicina.
- Rever casos pontuais dos estudantes e docentes em prol

do desenvolvimento no ramo.

Palavras-chave:

Educação médica, candidatos, medicina, perfil socioeconómico, características individuais, exames de admissão, seleção de candidatos.

Perfil académico dos estudantes de semiótica radiológica da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (2006/2007) e suas dificuldades na interpretação de imagens radiográficas

Autor:

Bonifácio Cossengue Chingala

Licenciado em Medicina

Luanda, 2007

Orientador científico:

António Cadete Leite

Professor Associado "Jubilado" da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP)

Co-orientador científico:

Mário Fresta

Diretor do CEDUMED

Resumo

Considerando a constatação do corpo docente de existirem dificuldades na interpretação radiográfica das imagens por parte dos alunos do 3º ano da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, realizou-se o presente trabalho para discutir os possíveis fatores envolvidos (no contexto dos determinantes que condicionam o sucesso escolar, nomeadamente o estudante, o docente, a disciplina e o ambiente envolvente) e determinar especificamente se existe correlação entre as notas finais nas três disciplinas de Anatomia – Anatomia do Aparelho Locomotor (Anatomia I), Anatomia dos Sistema Nervoso (Anatomia II) e Anatomia da Esplanchnologia (Anatomia III), ministradas nos primeiros anos do curso – e os resultados finais na disciplina de Semiótica Radiológica.

Como controlo foram ainda consideradas as classificações obtidas no exame de acesso à Faculdade de Medicina e as classificações finais da disciplina de Demografia. Foram recolhidas e comparadas as classificações das cinco disciplinas e analisadas as respostas de uma população de 76 estudantes que responderam ao questionário, dos 111 que frequentaram o 3º ano do ano letivo de 2006/2007. Foram inquiridos estudantes e docentes para recolher informação complementar, para validar os dados obtidos e para partilhar e aprofundar opiniões e interpretações. Os estudantes de Semiótica Radiológica são de

idades compreendidas entre os 20 e os 46 anos, sendo 57,9% do sexo feminino. Os principais resultados do tratamento das classificações finais das disciplinas em questão, permitem afirmar que não há correlação estatisticamente significativa entre o aproveitamento da Semiótica Radiológica e nas Anatomias (observando-se, no entanto, uma correlação fraca quando se comparam as classificações das Anatomias, da Semiótica Radiológica e da Demografia). Não foi comprovada a hipótese de que as dificuldades na aprendizagem de Semiótica Radiológica dependeriam de insuficiente preparação prévia em Anatomia. Houve maior aprovação no semestre em que a disciplina foi lecionada em Semiótica Radiológica em relação às Anatomias e Demografia. Os embaraços referidos pelos estudantes na interpretação dos exames radiográficos foram na transposição das imagens bidimensionais para tridimensionais e na individualização de órgãos sobrepostos, o que tem relação com a capacidade para manipular mentalmente figuras tridimensionais por parte dos estudantes. A escassez de estudos sobre a aprendizagem de radiologia, nomeadamente sobre a sua relação com outras disciplinas, limitou a discussão do presente trabalho.

Palavras-chave:

Sucesso escolar, correlação, Radiologia, Anatomia, visualização, aptidão espacial.

Causas de insucesso na avaliação dos alunos do quinto ano na unidade curricular de Pediatria 2005-2011

Autor:

César Mavacala Freitas

Licenciado em Medicina

Luanda, 2008

Orientador científico:

Joaquim Carlos Vicente Van-Dúnem

Professor Associado da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (FM-UAN)

Resumo

Em Angola há necessidade de adequar o número de profissionais preparados para atender crianças e também as expectativas da população. Neste contexto, o insucesso académico na unidade curricular de Pediatria deve ser considerado um fenómeno que requer uma análise no sentido de identificar as suas causas e proporcionar instrumentos de monitorização tanto do sucesso académico como do processo de ensino-aprendizagem dos alunos do quinto ano.

Objetivo

Através deste estudo pretendeu-se identificar e analisar as possíveis causas de insucesso na avaliação da Unidade Curricular (UC) de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (FM-UAN) como premissa para elaboração de um guião de monitorização do rendimento académico na referida faculdade.

Metodologia

Realizou-se um estudo observacional, retrospectivo, quali-quantitativo projetado para a descrição dos resultados académicos e análise do documento de suporte e de avaliação usado na unidade curricular de pediatria de 2005 a 2011.

Resultados

Não se encontrou neste estudo nenhuma relação entre a ocorrência de reprovação com a distância, exercício de atividade extra-académica, estado civil, o sexo e o rácio aluno/docente. Houve uma correlação entre o percurso arrastado e a ocorrência de reprovação na UCP. A análise documentada revelou a ausência na UCP de definição clara e compartilhada tanto dos objetivos específicos como dos resultados esperados. Os tipos de avaliação implementados não são adequados aos estipulados pela literatura consultada.

Conclusão

O percurso arrastado na trajetória académica, a ausência de definição clara e compartilhada dos objetivos específicos e dos resultados esperados das aulas e o tipo de avaliação implementada, poderão ter influência sobre a ocorrência das reprovações na UCP.

Palavras-chave:

Causas, insucesso, avaliação, unidade curricular de Pediatria, Faculdade Medicina da Universidade Agostinho Neto.

Fatores associados ao desempenho dos estudantes no ciclo básico da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto

Autora:

Cezaltina Nanduva Kahuli

Licenciada em Medicina

Luanda, 2008

Orientador científico:

António Miguel André

Professor da Universidade Jean Piaget (Luanda - Angola); Professor convidado da Universidade Estadual de Goiás (Brasil) e diretor do Centro de Documentação e Informação da Secretaria de Estado para o Ensino Superior da República de Angola

Resumo

Com o **objetivo** de avaliar os fatores associados ao desempenho académico dos estudantes no ciclo básico da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (FM-UAN), realizou-se o estudo descritivo observacional transversal, dirigido aos estudantes do 3º Ano de 2007/2008, constituído por um universo de 114 participantes que responderam ao questionário, previamente distribuído, obedecendo-se ao critério de voluntariedade. As variáveis permitiram determinar com detalhes as condições para o ensino-aprendizagem e o desempenho dos estudantes que a faculdade de medicina oferecia na altura. Deu-se uma atenção particular à análise da formação de base dos estudantes que lhes deu acesso ao curso de medicina, tipo de estudante, bem como ao fator residência. Os resultados desta pesquisa permitiram estruturar o trabalho da seguinte forma:

- a) **Introdução**, onde foram levantadas questões sobre os objetivos a alcançar, a importância da pesquisa e a justificativa da escolha do tema;
- b) **Metodologia**, ressaltando nela os procedimentos

utilizados para a pesquisa bem como as variáveis do trabalho; ressalta-se como foram alcançados os resultados desde a recolha à análise dos dados;

- c) **Revisão bibliográfica** que permitiu passar em revista as teorias mais relevantes sobre a problemática estudantil, contextualizando-as com a realidade angolana;
- d) **Resultados e discussão**, refletem o que se recolheu e analisou com base nos dados obtidos dos questionários e do tratamento de outros documentos disponibilizados pela instituição;
- e) **Conclusões e recomendações**, onde se apresentam a consolidação da pesquisa e sugestões pertinentes que sirvam de base para novas pesquisas nesta linha. Esta pesquisa permitiu tirar ilações dos indicadores académicos que ajudarão a FM-UAN a reorientar as estratégias para a admissão dos estudantes.

Palavras-chave:

Curso de medicina, estudantes, Universidade Agostinho Neto, ensino-aprendizagem, Desempenho académico, instalações/equipamento.

Avaliação da Competência clínica do interno de Pediatria do Hospital Pediátrico David Bernardino, pela aplicação do mini-exercício clínico avaliativo

Autora:

Edna de Fátima Nunes Cunha

Professora auxiliar, departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto
Luanda, 2013

Orientador científico:

Joaquim Carlos Vicente Van-Dúnem
Professor Associado da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (FM-UAN)

Resumo

As melhores evidências sugerem que o mini-exercício clínico avaliativo pode ser uma alternativa viável e confiável na avaliação da competência clínica.

Objetivo

Avaliar a validade e consistência interna do mini-exercício clínico avaliativo no contexto do internato de Pediatria no H.P.D.B.

Metodologia

Foi realizado um estudo observacional, que consistiu na aplicação do mini-exercício clínico avaliativo. Foram avaliados os itens: habilidade na entrevista, no exame físico, qualidades humanas/profissionalismo, raciocínio clínico, organização e eficiência, tempo de observação, tempo de retorno do docente e o grau de satisfação dos internos e do docente com a avaliação. Os itens foram classificados numa escala de 1 a 9, sendo considerado: de 1 a 3 - avaliação insatisfatória; de 4 a 6 - satisfatória e de 7 a 9 - muito satisfatória. Para cada item foi calculado o Coeficiente Alfa de Cronbach, para avaliar a consistência interna do instrumento utilizado. Em todas as análises foi considerado um nível de significância de 5%.

Resultados

Realizaram-se 33 observações. A maior pontuação verificou-se no item “qualidades humanas e profissionalismo”, com 5,09 pontos, com DP de 1,487. A menor pontuação média verificou-se na “habilidade de orientação”, com pontuação de 3,85 e DP de 1,349. O grau de satisfação com o método utilizado foi de 5 para o docente e 8 para os internos. O tempo de duração das observações foi de 15 a <30 minutos em 14 casos (42,4%) e o tempo de retorno teve duração inferior a 5 minutos em 14 avaliações (42,4%). O coeficiente Alfa de Cronbach variou de 0,940 a 0,960, indicando elevada confiabilidade do método de avaliação.

Conclusão

O mini-exercício clínico avaliativo revelou ser uma ferramenta importante, exequível e confiável na avaliação da competência clínica dos internos de pediatria do H.P.D.B.

Palavras-chave:

Competência clínica, avaliação, internato de Pediatria, Hospital Pediátrico David Bernardino (Luanda/Angola).

A gestão em saúde nos cursos de medicina: contributos para a educação médica

Autora:

Elisamã da Purificação Miguel Cardoso

Licenciada em Gestão em Saúde

Luanda, 2013

Orientador científico:

Miguel dos Santos de Oliveira

Inspector Geral do Ministério da Saúde de Angola

Introdução

O presente estudo analisou a perceção dos estudantes da licenciatura em medicina sobre as competências adquiridas na área científica de gestão/administração em Saúde, tendo em conta que os recursos na prestação de cuidados são escassos, finitos e as necessidades múltiplas.

Objetivo

Analisar o contributo da área científica de gestão em saúde na educação médica pré-graduada.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de natureza quanti-qualitativa, que englobou uma população universitária das 9 faculdades de medicina de Angola. A recolha de dados foi feita através da análise da legislação que regula o sistema de saúde de Angola, planos de estudos, e programas da unidade curricular de gestão/administração em saúde e das disciplinas que auxiliam a formação em gestão nas referidas faculdades e a aplicação de um questionário aos estudantes do 6º ano das instituições de ensino onde existe a disciplina isolada e onde existem disciplinas que auxiliam a formação em gestão para averiguar as suas perceções sobre as competências adquiridas nesta área, bem como aspetos que podem vir a ser melhorados.

Resultados

Através do teste não paramétrico de Mann-Whitney, a comparação entre as opiniões dos estudantes dos 2 grupos de escolas médicas verificou-se que houve diferenças significativas relacionadas com o registo de dados e as questões éticas da medicina; houve também diferenças muito significativas na perceção de conhecimentos adquiridos sobre a gestão dos recursos organizacionais e o financiamento em saúde. No entanto, em 7 competências verificou-se não haver diferenças significativas.

Conclusões

Concluiu-se que a formação em gestão nas escolas médicas que têm a disciplina de forma isolada é mais direcionada para o uso eficiente dos recursos organizacionais e o funcionamento de um hospital, ao passo que as escolas com disciplinas auxiliares abordam a gestão numa perspetiva de políticas de saúde pública e de vigilância epidemiológica.

Palavras-chave:

Gestão em saúde, organizações e sistemas de saúde, educação médica pré-graduada.

Adaptação académica de estudantes do curso de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade da Agostinho Neto: contributos para o gabinete de apoio ao estudante

Autora:

Evódia Vaz Tomás Zassala

Licenciada em Psicologia

Luanda, 2013

Orientadora científica:

Maria Alice Martins da Silva Calçada Bastos

Professora Coordenador da Escola superior de educação - Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Co-orientadora científica:

Florinda da Silva

Especialista em Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade Lucrecia Paim, Angola

Resumo

Contexto e objetivos:

A transição do ensino secundário para o ensino superior e a adaptação académica é um processo complexo que requer da parte do estudante desenvolvimento de competências específicas. Durante a frequência do ensino superior supõe-se que a adaptação vai aumentando. Constituem objetivos deste estudo: (i) avaliar a adaptação académica dos estudantes de medicina numa instituição pública de referência, em Angola e (ii) investigar o efeito de variáveis sociodemográficas na adaptação ao ensino superior.

Metodologia

Para avaliar a adaptação ao ensino superior foi aplicado o questionário de vivências académicas, versão reduzida. A amostra foi constituída por 64 estudantes do curso de licenciatura em medicina da Universidade Agostinho Neto, inscritos no ano letivo 2012 e a frequentar o 1º ano (70,3%) e 3º ano (29,7%).

Resultados

A dimensão carreira apresentou uma pontuação significativamente maior que as outras dimensões (média = 76,6; $dp = 1,7$). As restantes dimensões apresentaram valores um pouco acima do ponto médio (50 pontos) não apresentando diferenças significativas entre si ($p > 0,05$). Veri-

ficou-se que a adaptação ao ensino superior não depende do género, do ano curricular ou da necessidade de mudar de casa para frequentar a universidade ($p > 0,05$). Porém observaram-se diferenças significativas na idade ($p = 0,024$), nomeadamente na dimensão institucional, sendo os mais velhos que atribuem valores mais elevados (média = 63,0; $dp = 4,4$) comparativamente com os mais novos (média = 45,7; $dp = 5,7$).

Conclusão

A análise do processo de transição dos estudantes na FM-UAN evidenciou que os estudantes se descreveram como adaptados ao ensino superior a nível pessoal, interpessoal, curso/carreira, hábitos de estudo e em termos institucionais. Contudo, a adaptação foi razoável estancando-se apenas a dimensão carreira com valores acima da média. Desta análise poder-se-á depreender que os estudantes da FM-UAN demonstram gosto e satisfação pelo curso, mas reduzida facilidade em outras dimensões nucleares do processo adaptativo e que devem ser alvo de intervenção sistemática por parte do gabinete de apoio ao estudante.

Palavras-chave:

Adaptação académica, educação médica, estudantes universitários, gabinete de apoio ao estudante.

Ensino de Farmacologia nas faculdades de medicina em Angola

Autor:

Fernando Paulo Kuatoko

Farmacêutico/Bioquímico Clínico, especialista em Saúde Pública
Luanda, 2013

Orientador científico:

Santos Morais Nicolau

Professor auxiliar da Faculdade Medicina da Universidade Agostinho Neto

Resumo

É de conhecimento de todos que o ensino constitui um dos pilares para o desenvolvimento socioeconómico de qualquer estado, uma atenção em particular o ensino da medicina pelas suas especificidades. Em Angola existem oito (8) faculdades de medicina, e a Farmacologia é uma das cadeiras fundamentais para o médico a formar. Movidos para compreender a real situação do ensino em Farmacologia em todas elas realizou-se o presente estudo descritivo transversal sobre o “Ensino de Farmacologia nas faculdades de medicina em Angola” sendo em Luanda na FM-UAN, FCSB/ISTM e FM-UNIPIAGET, em Benguela na FM-UKB, em Malanje na FM-ULAN e no Huambo na FM-UJES. Utilizou-se questionários dirigidos ao corpo docente e estudantes, e os dados processados nos programas Epi-Info 2002 versão 3.3.2. Utilizou-se estatística descritiva simples e a sua associação estatística através do teste QuiQuadrado na determinação do nível de significância de $p < 0,05$. As questões de estudo foram relacionadas aos estudantes (333), corpo docente (8), e a UC de Farmacologia ($n=5$). Concluiu-se que a idade média dos estudantes (26,5 anos \pm 4,6), não houve administração de aulas práticas como tal com animais e/ou simuladores, 257 estudantes (77,2%) nega a

sua existência, também a fraca participação dos estudantes na avaliação da UC de Farmacologia (apenas 43,5%); a idade média docentes (44 anos \pm 7,6) equivalente à 62,5%, e igual percentagem leciona a disciplina há mais de 10 anos, 2 (25%) com título de Doutor, 3 (37,5%) Mestre; os estudantes negam o uso de DVD nas aulas teóricas 185 (55,56%), aulas práticas 286 (85,89%), na revisão e seminários 217 (65,16%) e no estudo dirigido 249 (74,78%), com valores de p estatisticamente significativo; 245 (73,6%) estudantes nunca tiveram contacto com o instrumento de verificação do desempenho dos docentes da UC; apenas 75 (22,5%) dos estudantes tinham certeza absoluta de competência aplicação dos princípios básicos de Farmacologia e Terapêutica. Relação dos objetivos de aprendizagem com as competências nucleares e genéricas (conhecimentos, aptidões e habilidades, atitudes) foi de alguma forma afetada.

Palavras-chave:

Educação médica, ensino-aprendizagem, Farmacologia, métodos de ensino, docente, estudantes, terapêutica, recursos educacionais, unidade curricular, conhecimentos, competências, avaliação.

Motivos da opção laboral dos recém-licenciados no contexto do mercado de trabalho atual

Autora:

Florinda da Silva

Licenciada em Medicina
Luanda, 2008

Orientador científico:

Carlos Mariano Manuel

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (FM-UAN)

Resumo

Os motivos da opção laboral dos recém-licenciados em medicina na nossa Faculdade despertaram o nosso interesse para este trabalho.

As seguintes questões foram norteadoras: O que, ou quem, influencia a opção laboral? Que contribuição poderá trazer este trabalho na gestão dos recursos humanos médicos formados em Angola?

Realizou-se um estudo prospetivo, descritivo, exploratório, observacional, transversal sobre os motivos da opção laboral de 70 (90,9%) licenciados com os seguintes **objetivos**:

Geral: descrever os motivos da opção laboral dos recém-licenciados no contexto do mercado de trabalho atual – faculdade de Medicina 2006/2007.

Específicos: Caracterizar o perfil demográfico e socioeconómico da amostra. Descrever a opção da carreira profissional, zona de trabalho de preferência e as condições exigidas para o trabalho no quadro das exigências regulamentares atuais. Conhecer os fatores que influenciaram a opção laboral e sua justificação.

Resultados

Os recém-licenciados terminam o curso com idade muito avançada, 36,49 anos a média de idades. São do género feminino 57,1% e masculino 42,9%. Têm um encargo familiar grande, 3-5 dependentes. Optam pela carreira médica hospitalar 85,7%, Clínica Geral 32,2%, Ginecologia/Obstetrícia 21,4% e Pediatria 14,3%. Desejam trabalhar na capital do país 44,3%, na área urbana 21,4% e só 15,7% na zona rural. Exigem como condições para o trabalho 72,9% casa, 70% subsídios, 65,7% carro e 29% possibilidade de especialização após dois anos de trabalho. Os fatores que influenciaram a opção laboral mostram que apesar dos recém-licenciados reconhecerem ter vocação para o exercício da medicina, as características do mercado de trabalho atual levam-nos a direcionarem as suas opções por razões de subsistência.

Palavras-chave:

Carreira, licenciatura, medicina, médicos, motivação, profissão, opção laboral.

Dilemas éticos em Obstetrícia na Maternidade Lucrecia Paim em Luanda

Autor:

Francisco Adolfo Manuel Quinto

Licenciado em Medicina

Luanda, 2013

Orientadora científica:

Maria Madalena Chimpolo

Professora Auxiliar, coordenadora da cadeira de Genética FM-UAN

Resumo

A Bioética é um ramo da filosofia que estuda aspetos da Biologia, Medicina, Filosofia e Direito. Investiga as condições necessárias para uma gestão responsável da vida humana, animal e ambiental. Com a finalidade de identificar os dilemas éticos que enfrentam os médicos obstetras na Maternidade Lucrecia Paim, no período de maio a agosto de 2012, foi realizado um estudo observacional, descritivo-analítico e transversal. Esta investigação incidiu sobre 55 médicos da Maternidade Lucrecia Paim (MLP) em Luanda, dos quais 18 Especialistas e 37 Internos. A recolha de informação foi feita pela técnica de observação livre com arrimo da aplicação de um questionário previamente validado. Posteriormente os dados foram informatizados e analisados com o auxílio do Programa SPSS. As hipóteses foram testadas com o teste qui-quadrado de Pearson ou de exatidão de Fisher. O teste não paramétrico de Mann-Whitney foi utilizado na comparação de medianas. Predominou o género feminino (63,5%), a faixa etária dos ≤ 39

anos (41,9%) e o tempo de trabalho entre 6-10 anos (54,5%). Em relação as condições de ocorrência de dilemas éticos na MLP, em primeiro lugar ficou a laqueação tubária (40%) como a mais citada nos dois grupos (27,3% Internos e 12,7% Especialistas) e a cesariana como a menos citada 3,6% para ambos. O segundo e terceiro lugar mais apontados foram a transfusão sanguínea (14,5%) e a histerectomia obstétrica (10,9%) para os Internos; o aborto (7,3%), HIV-SIDA e as malformações congénitas (3,6%) para os especialistas. Após combinados os resultados (especialistas e internos), conclui-se que a autonomia foi o princípio mais desrespeitado (43,6%), seguido da não-maleficência (30,9%) e da beneficência (18,2%). A justiça (7,3%) foi o princípio menos desrespeitado.

Palavras-chave:

Dilema ético, bioética, Ginecologia, Obstetrícia.

Modelos de organização duma faculdade de medicina

- Estudo de caso da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto

- Perspetiva histórica (1975-2007)

Autor:

Guilherme Bugalho Gomes

Licenciado em Medicina
Luanda, 2008

Orientador científico:

Mário Fresta
Diretor do CEDUMED

Co-orientador científico:

Victor Kajibanga
Professor Catedrático, Decano da Faculdade de Ciências Sociais da UAN, Angola

Resumo

Nesta dissertação procurámos identificar e analisar os sucessivos modelos de organização da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (FM-UAN) no período pós-independência de Angola (1975 – 2007), considerando a evolução da governança, gestão e administração.

Objetivos

(i) Descrever os componentes dos órgãos de gestão, respetivas funções, competências e atribuições; (ii) Identificar a estrutura diretiva em cada modelo e o período em que funcionou; (iii) Identificar e comparar os pontos fortes e fracos de cada modelo de gestão; (iv) Discutir as causas de mudanças no quadro do contexto envolvente em cada período histórico; e (v) Propor mudanças ao atual sistema de gestão passíveis de melhorar o funcionamento da instituição e promover a aprendizagem.

Metodologia

O estudo foi realizado na FM-UAN, de janeiro a novembro de 2007.

Para tal, recorremos ao método de estudo de caso através da revisão bibliográfica, a pesquisa documental, complementadas com inquéritos por questionários a dez pessoas consideradas como informantes-chave, cuja experiência e vivência na direção da instituição permitiu uma significativa contribuição para a realização deste trabalho. Neste estudo analisamos as seguintes

variáveis: (i) Período ou ano de referência; (ii) Órgãos de gestão; (iii) Composição dos órgãos de gestão; (iv) Funções dos órgãos de gestão; (v) Competências dos órgãos de gestão; (vi) Atribuições dos órgãos de gestão; e (vii) Forma de provimento dos órgãos de gestão. Outras variáveis, consideradas como complementares nesta pesquisa, foram: (1) Organigrama; (2) Autonomia; (3) Financiamento; e (4) Relacionamento da Faculdade de Medicina com a Universidade Agostinho Neto, com os Ministérios da Educação e da Saúde, com outras entidades e com a comunidade.

Resultados

Foram identificados na faculdade de medicina, nesse intervalo de tempo, três períodos e três modelos de organização correspondentes:

- Primeiro período (1975-1977) considerado como de transição onde a gestão da Faculdade foi feita por duas comissões diretivas (uma de 1974 a 1976 e outra de 1976 a 1977). Nesse período existiam a comissão diretiva, o conselho científico-pedagógico, os departamentos de ensino e a comissão pedagógica como órgãos da estrutura organizativa da FM-UAN. Essas comissões tinha um presidente, um vice-presidente e um número variado de outros membros (por exemplo, a segunda comissão tinha no total nove elementos). O conselho científico-pedagógico era um órgão colegial, de caráter consultivo e era representado pelos elementos da comissão diretiva, pelos chefes dos departamentos de ensino e pelos responsáveis técnico-pedagógicos das disciplinas do curso. Os departamentos de ensino eram

cinco (Morfologia, Fisiologia, Microbiologia, Patologia e o Hospital Universitário). A comissão pedagógica era composta por quatro elementos e tinha competências para solucionar a realização dos exames e tomar medidas para impedir a paralisação do curso.

▪ Segundo período (1978-1992) gerido por um modelo burocrático-centralizado, onde era notória a influência do poder político instituído no país (quer na nomeação dos órgãos como em todo o funcionamento da instituição). Nesse período foram produzidos, ao nível da reitoria da Universidade Agostinho Neto e da sua faculdade de medicina, vários documentos normativos para o seu funcionamento. Nesse contexto foram instituídos os seguintes órgãos diretivos: o diretor; o conselho científico-pedagógico (até 1995); o conselho de direção (a partir de 1977); o departamento do plano (1977-1989); o departamento de planificação (1989-1995); os departamentos de ensino, investigação e produção (1977-1995); a comissão pedagógica (1975-1989); o departamento de assuntos académicos (a partir de 1989); o centro de documentação e informação (1977-1989); os serviços administrativos (1977-1989); o departamento de administração e finanças (a partir de 1989); a secretaria pedagógica (1977-1989); o conselho de disciplina (1977-1989); e o departamento de recursos humanos (a partir de 1989). Cabia ao diretor tomar todas as decisões sobre a gestão institucional, sendo portanto considerada como uma liderança autocrática. Assim, houve grandes tensões entre os académicos e os líderes da faculdade, nomeados pelo partido/Estado, tendo culminado na primeira grande crise institucional registada em 1990 e que levou a destituição da direção e ao recurso à uma Comissão Directiva Provisória. Essa comissão teve vigência de um ano (1990-1991), até à normalização funcional da instituição.

▪ Terceiro período (1993-2007), constitui o modelo atual. Trata-se de um modelo burocrático-colegial, caracterizado por eleição dos seus órgãos diretivos e participação ativa dos seus intervenientes (quer professores, quer administrativos, como dos estudantes) na vida da instituição. É na vigência deste modelo que a Universidade Agostinho Neto adquiriu a sua autonomia financeira, pedagógica, científica, administrativa e disciplinar. A faculdade de medicina pode ser considerada pioneira na aplicação deste modelo ao nível da Universidade Agostinho Neto porque as suas primeiras eleições para os cargos diretivos foram realizadas em 1993, só em 1995 foi elaborada documentação legal para tal prática e em 1997 as restantes unidades orgânicas começaram a sua implementação. Em 1995, por motivos

da reestruturação institucional empreendida pela direção (a primeira eleita pela assembleia da faculdade, em 1993), gerou-se um estado de tensão que culminou com a demissão do diretor (a seu pedido) e a constituição de uma comissão directiva. Essa comissão funcionou durante aproximadamente dois anos (1995-1997), até à normalização funcional da instituição. A estrutura orgânica atual da FM-UAN é a seguinte: a assembleia da faculdade (a partir de 1995); o decano (a partir de 2001 é a nova designação para o diretor); o conselho de direção; o conselho científico (a partir de 1995); o conselho pedagógico (a partir de 1995); os departamentos de ensino e investigação (a partir de 1995); o departamento de recursos humanos; o departamento de documentação e investigação científica; o departamento de administração e finanças; o departamento de assuntos académicos; o Centro de Investigação Científica e Pós-Graduação em Educação Médica, CEDUMED (a partir de 2003); e o departamento de investigação científica e pós-graduação (a partir de 2005). Foram constituídas, a partir de 2005, outras estruturas tais como: o lar de estudantes; o centro-escola de Caxito, o centro didáctico e o serviço de estatística e informática. Encontram-se vacantes (em termos de chefia), os seguintes órgãos: vice-decano para os assuntos científicos, departamento dos assuntos académicos, departamento de documentação e informação científica, departamento dos recursos humanos e alguns departamentos de ensino e investigação (Otorrinolaringologia, Orto-Traumatologia, Psiquiatria e Oftalmologia).

Conclusões

- O método de estudo de caso permitiu o estudo histórico da estrutura organizacional da faculdade de medicina, apesar de não existir na instituição um arquivo documental organizado.
- Identificamos três períodos e seus correspondentes modelos de organização administrativa e de gestão da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto:
 - 1. 1975-1977: gerido por comissões diretivas.
 - 2. 1978-1992: gerido por um modelo burocrático-centralizado e intercalado por uma comissão diretiva (1990-1991).
 - 3. 1993-2007: constitui o modelo atual, o modelo burocrático-colegial. Este, também, foi intercalado por uma comissão diretiva (1995-1997).
- O recurso às comissões diretivas tem sido, por-

tanto, o método usado para solucionar as grandes crises da instituição.

- A FM-UAN pode ser considerada pioneira na implementação do modelo burocrático-colegial por ter realizado as suas primeiras eleições para os cargos diretivos em 1993 enquanto que a reitoria e as restantes unidades orgânicas começaram tal prática em 1997.
- A mudança e sucessão dos modelos organizativos foram devidas, fundamentalmente, às alterações operadas no contexto político, social e económico do país e à evolução da própria Universidade Agostinho Neto.
- Não está publicado um organigrama atual da FM-UAN em documentos legais que regem a instituição.
- Existe uma excessiva departamentalização na FM-UAN, porque a criação dos departamentos não tem sido feita de acordo com a missão e objetivos da instituição mas sim, devido a interesses individuais ou de grupos informais.
- Devido a vacatura de alguns órgãos diretivos da instituição e ao difícil funcionamento de outros, podemos considerar o momento atual como um momento de crise institucional, embora não se tenha recorrido a gestão por comissões diretivas.
- O modelo atual foi considerado como o ideal para o momento que se atravessa, mas deve merecer algumas melhorias tais como:

1. Adequar os regulamentos para uma maior participação na gestão democrática de todos os intervenientes (docentes, trabalhadores não-docentes e estudantes) e permitir a participação de pessoas e organizações externas à instituição.
2. Preenchimento dos cargos vacantes.
3. Reestruturação departamental de acordo com a missão e objetivos da instituição.

4. Provimento de um corpo de docentes e trabalhadores não-docentes em quantidade suficiente e com qualidade, através da sua contratação, formação e especialização (nos diferentes níveis).

5. Disponibilização (pelo governo) de um orçamento necessário para a execução das tarefas inerentes a missão e aos objetivos da instituição.

Recomendações

- Reforçar o departamento de documentação e informação científica, através da formação e capacitação dos seus funcionários para a recolha, conservação e arquivo da documentação institucional.
- Recolha de depoimentos pessoais que permitam a preservação da história da instituição.
- Estudar as experiências africanas em termos de organização e gestão das faculdades de medicina.
- Incluir um organigrama aprovado no regulamento interno da instituição.
- Prover os cargos vacantes, nomeadamente: vice-decano para os assuntos científicos; chefes dos departamentos executivos e de apoio (dos assuntos académicos, de documentação e informação científica e dos recursos humanos) e de alguns departamentos de ensino e investigação (Otorrinolaringologia, Orto-traumatologia, Psiquiatria e Oftalmologia).
- Concluir o processo de avaliação e acreditação da instituição.
- Concluir os processos de reforma curricular e de reestruturação da instituição (dando ênfase à reorganização departamental).

Palavras-chave:

Faculdade de Medicina, administração, gestão, governança, modelo, Angola.

O ensino da Anatomia Humana nas faculdades e cursos de medicina em Angola

Autor:

Horácio Maria Vieira Clemente

Licenciado em Medicina

Luanda, 2013

Orientadora científica:

Maria do Rosário Teixeira de Alva Bragança Sambo

Decana da Faculdade de Medicina da Universidade Katyavala Bwila (de 2011 a 2015)

Resumo

Nesta dissertação procurámos refletir sobre as práticas do ensino da Anatomia Humana nas faculdades de medicina das Universidades Agostinho Neto e Katyavala Bwila, e nos cursos de medicina da Universidade Jean Piaget de Angola e do Instituto Superior Técnico Militar, no ano letivo de 2012, objetivando uma melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos

(a) analisar os planos de estudo de Anatomia Humana utilizados nessas unidades orgânicas; (b) identificar e descrever as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem dos alunos que cursam as disciplinas de Anatomia Humana; (c) obter, dos docentes, subsídios sobre os métodos de ensino-aprendizagem de Anatomia Humana utilizados; (d) avaliar, a partir dos resultados, as perspetivas futuras do ensino da Anatomia Humana com a comunidade docente.

Metodologia

Realizámos um estudo transversal, observacional, descritivo e analítico. O estudo foi realizado nas faculdades e cursos de medicina supracitados, durante o 2º semestre do ano letivo de 2012. A nossa amostra foi constituída por 375 estudantes e por 18 professores,

correspondendo a 80,5% e 85,8% do total do universo, respetivamente. Foi feita a consulta e a análise dos planos de estudo das disciplinas de Anatomia Humana ministrados naquelas instituições e a realização de um inquérito por questionário estruturado e fechado a professores e a estudantes. Neste estudo, em relação aos professores analisámos as seguintes variáveis: (a) idade; (b) género; (c) formação académica; (d) tempo de serviço; (e) formação especializada em anatomia; (f) formação didático-pedagógica; (g) métodos e meios de ensino utilizados; (h) métodos de avaliação utilizados. Em relação aos estudantes as variáveis analisadas foram as seguintes: (a) idade; (b) género; (c) ocupação laboral; (d) reprovações em Anatomia; (e) reprovações noutras disciplinas; (f) fatores que contribuíram para a reprovação; (g) fatores que contribuíram para a aprovação; (h) fatores que contribuem para a melhoria da relação ensino-aprendizagem nas disciplinas de Anatomia.

Os dados foram todos introduzidos numa base de dados e a análise estatística descritiva foi realizada usando o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 17[®], tendo sido calculadas frequências, percentagens, médias, medianas e modas. A associação entre variáveis foi avaliada com o teste do qui quadrado; considerou-se um nível de significância de 5%.

O texto foi digitado em ambiente Windows e a apresentação gráfica dos dados foi trabalhada no programa SPSS versão 17 e com o programa Microsoft Office Excel 2007.

Resultados

Em relação aos planos de estudo utilizados nas quatro instituições, constatamos que existe uma semelhança entre os mesmos, sendo os da FM-UKB e do ISTM mais explícitos e mais detalhados. A forma de organização do ensino das disciplinas de Anatomia Humana é a sistêmica. Apenas a UNIPIAGET possui a disciplina de Anatomia Topográfica. O método de ensino mais utilizado nas quatro instituições foi o expositivo. Em nenhuma das quatro instituições é utilizada a dissecação e a prossecção de cadáveres como método/meio de ensino da Anatomia Humana. A atribuição de notas parece-nos ter sido o objetivo principal da avaliação.

Em relação aos professores concluímos que existe um certo envelhecimento do quadro docente de Anatomia, não se prevendo, para breve, o seu rejuvenescimento.

A sua diferenciação académica é baixa, havendo apenas 22,2% de mestres e 5,5% de doutores. A grande maioria dos professores tem capacitação didático-pedagógica (72,3%), sendo uma consequência da orientação do Ministério do Ensino Superior e das instituições de ensino a que pertencem. A maior parte dos professores (77,8%) exerce a sua atividade docente paralelamente com outras profissionais liberais, sendo, portanto de dedicação não exclusiva.

Em relação aos estudantes verificou-se a predominância do género feminino em todas as instituições (66,5%), exceto no ISTM onde o género feminino representou 42,5%. O grupo etário mais numeroso foi dos 20 aos 24 anos com 65,9%. Aproximadamente 30% dos estudantes eram trabalhadores.

Os principais fatores que, na opinião dos estudantes, contribuíram para a sua reprovação foram os seguintes: (a) não terem estudado o suficiente (69%); (b) quan-

tidade elevada de informação para um tempo muito curto de estudo (77,9%); (c) tempo insuficiente para responder às provas teóricas e práticas (55,8%); (d) elevado número de estudantes por turma de aulas práticas para poucos professores (63,9%); (e) indisponibilidade dos laboratórios de Anatomia para o estudo fora do horário das aulas (59,3%); (f) qualidade deficiente do material utilizado tanto para as aulas quanto para as provas práticas (47,7%).

Os principais fatores que, na opinião dos estudantes, contribuíram para a aprovação foram: (a) boa preparação pedagógica dos professores (86,4%); (b) integração dos conteúdos teóricos às aulas práticas (76,6%); (c) tempo disponibilizado para o estudo, suficiente (54,7%); (e) não coincidência das datas das provas das diferentes disciplinas numa mesma semana (60,5%); (f) perguntas objetivas e não ambíguas (65,8%).

As propostas dos estudantes para a melhoria da relação ensino-aprendizagem na disciplina de Anatomia Humana foram: (a) melhorar a interação entre o professor e o estudante (91,4%); (b) disponibilizar mais tempo para as provas (75,2%); (c) estabelecer horários para que os estudantes possam estudar e tirar dúvidas fora do horário das aulas (90,1%); (d) aulas mais objetivas e que estimulem o raciocínio (98,1%); (e) melhorar a quantidade e a qualidade das peças anatómicas no laboratório (98,9%); (f) professores mais colaborativos (63,7%); (g) reduzir o número de estudantes por grupo de aulas práticas (71,5%).

Palavras-chave:

Anatomia Humana, métodos, ensino-aprendizagem, medicina.

Conhecimento dos estudantes do 5º e 6º ano da Faculdade de Medicina da UAN sobre HPV e cancro do colo do útero, maio a agosto de 2012

Autor:

Joaquim Bernardo Duma

Licenciado em Medicina

Luanda, 2013

Orientador científico:

Josenando Théophile

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Diretor do

Instituto de Combate e Controlo das Tripanossomíases

Resumo

O cancro do colo do útero se desenvolve a partir de lesões precursoras (NIC) transmitidas por tipos oncogénicos de (HPV), mais de 100 tipos de alto e baixo grau. Para determinar o grau de conhecimento sobre o HPV e sua relação com o cancro do colo do útero, foi realizado um estudo observacional, descritivo e transversal, aos estudantes do 5º e 6º ano da faculdade de medicina da UAN em maio de 2012. O universo constituído por 235 estudantes dos quais extraiu-se uma amostra através da participação voluntária constituída por 150 estudantes. Para a recolha de dados utilizouse um questionário com consentimento livre e esclarecido. No processamento da informação foram realizadas variáveis qualitativas: frequências absolutas e percentagens utilizando o programa estatístico SPSS.

Resultados

As estudantes do 5º ano foram as mais representadas com 18% e 14% nas faixas etárias de 26 à 33 e 18 à 25 anos respetivamente. 96,67%, tinham conhecimento sobre a existência do HPV. 98% dos estudantes tinham conhecimento sobre o significado da sigla HPV. 140 consideram a via de transmissão do HPV ser o sexo vaginal. 36% dos estudantes considera que a infeção por HPV é mais frequente nas idades 18 a 25 anos e 102 estudantes consideram que o carcinoma é a mani-

festação mais frequente. 78% dos estudantes apontam que a localização da lesão por HPV é mais frequente na região urogenital. 92,67% dos alunos consideram a utilização do Teste Papanicolau como diagnóstico de HPV e 72% estão de acordo com a introdução de tratamento imediato na infeção por HPV. 94% dos estudantes tem disposição a serem vacinados. 76% dos estudantes consideram que o HPV é fator de risco para o desenvolvimento de cancro do colo do útero e consideram o início precoce da vida sexual ativa e os múltiplos parceiros sexuais, com 134 e 133 alunos respetivamente. 92,67% dos estudantes consideram que não é boa a forma de divulgação de HPV. Os meios de divulgação de HPV são escola e televisão com 77,33% e 64,66% respetivamente, entretanto 35,33% dos alunos consideram a faixa etária de 11 à 15 anos como a mais pertinente para iniciar a educação sexual. 90,67% dos questionados tiveram iniciado a sua vida sexual ativa na idade média de 19,23 anos. 48% deles tinham 3 ou mais parceiros sexuais, enquanto que 99,34% dos alunos mostraram interesse de participar no rastreio e em workshops sobre o HPV e cancro do colo do útero.

Palavras-chave:

HPV, cancro do colo do útero, educação médica, conhecimento dos estudantes.

Competência médica na pré-eclâmpsia leve nas unidades de assistência obstétrica de referência de Luanda: contributo para educação médica

Autora:

Lígia Nazaré de Sousa Carvalho Alves

Assistente do departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto
Luanda, 2013

Orientador científico:

João Bernardes

Professor Catedrático de Ginecologia e Obstetrícia na FMUP, desde 2005; Universidade do Porto

Co-orientador científico:

Albano Ferreira

Professor associado de Fisiologia e membro da Comissão Científica do Centro de Estudos Avançados em Educação e Formação Médica da Universidade Agostinho Neto

Resumo

A aquisição de competências decorre da incorporação de sólidos conhecimentos técnico-científicos, habilidades e atitudes, e da capacidade de resolver problemas, ao longo do curso médico. No contexto das elevadas taxas de morbimortalidade materno-fetal por Doença Hipertensiva da Gravidez (DHG), decidimos realizar um estudo sobre as competências médicas na atuação perante a pré-eclâmpsia Leve, a nível das unidades de assistência obstétrica de referência de cada município de Luanda. O **objetivo** geral deste estudo é identificar quais as competências dos médicos na atuação perante doentes com pré-eclâmpsia leve a nível primário e secundário. A **metodologia** de trabalho foi um estudo observacional proleto e descritivo, com um componente analítico no qual registamos o universo de médicos que trabalham nas referidas instituições, que são 78 a trabalhar nas 11 unidades, tendo feito parte do nosso estudo apenas 62 que se encontravam em efetivo serviço, dentre os quais 42 clínicos gerais, 14 especialistas e 6 internos de especialidade. Para avaliarmos a competência dos médicos foi elaborado um questionário para recolha de dados, preenchido de forma voluntária e anónima, garantindo sigilo das informações prestadas. O trabalho foi realizado de maio a agosto de 2012, tendo constado de duas fases: a 1ª

fase de preenchimento do questionário, para avaliar conhecimentos e habilidades, e a 2ª de análise e discussão dos resultados, tendo em conta a bibliografia consultada. Constatamos que a maior parte das grávidas com pré-eclâmpsia são observadas por clínicos gerais de predomínio feminino, jovens e formados há relativamente pouco tempo, sobretudo em Angola. Os médicos formaram-se em diferentes países, nomeadamente, Angola, Ex-URSS, Cuba, China, Vietname, República Democrática do Congo e África do Sul. Há um número considerável de não seguidores de protocolo de orientação nomeadamente entre os especialistas e de desconhecedores de quem o forneceu, por sua vez orientam um número reduzido de consultas. Existe um número reduzido (mas ainda assim importante) de clínicos gerais que prescrevem o Captopril, contraindicado na gravidez. Há um número aparentemente elevado de médicos que propõe interrupção imediata da gravidez entre as 24-36 semanas, existindo também uma certa confusão na classificação da Doença Hipertensiva da Gravidez.

Palavras-chave:

Pré-eclâmpsia leve, competência médica, centros de referência.

Competência do médico em Ginecologia e Obstetrícia: visão dos médicos sobre as competências nucleares e princípios éticos

Autora:

Maria Antónia da Silva Gustavo Sampaio

Licenciada em Medicina

Luanda, 2014

Orientador científico:

Nuno Aires Mota Mendonça Montenegro

Professor catedrático convidado da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; Subdiretor da FMUP e chefe de serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de S. João

Co-orientadora científico:

Maria Fernanda Afonso Dias Monteiro

Professora associada da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto; Doutorada em Medicina Tropical; Mestre em Educação Médica; Especialista em Medicina Interna; Chefe do Departamento de Medicina Interna da Faculdade de Medicina da UAN

Resumo

A competência em medicina é entendida como a capacidade de utilização de todos os recursos cognitivos e técnicos, necessários para diagnosticar, tratar e proporcionar o maior benefício para o paciente. Tem sido uma alavanca indispensável para o bom desempenho profissional e fundamenta-se em três pilares básicos: a eficiência, a experiência e a ética (Teixeira, 2005). Como **objetivo** da pesquisa, procuramos avaliar quais as competências que um especialista ou interno em Ginecologia/Obstetrícia, concordam que sejam nucleares para um médico da referida especialidade. Realizamos um estudo descritivo transversal, com complemento analítico para testar a homogeneidade entre as duas classes. A pesquisa foi realizada na Maternidade Lucrecia Paim e Augusto Ngangula, com um universo de 121 profissionais, selecionamos como amostra 81 participantes que concordaram integralmente em participar da pesquisa. Utilizamos um questionário com questões abertas, fechadas e do tipo Likert, a análise e processamento dos dados foi realizada através do software R.2.12.1 e SPSS versão 16.0, tendo sido fixado um nível de significância de 0,05 e o intervalo de confiança de 95%. Como **resultados** obtivemos os seguintes: A faixa etária de maior frequência foi dos 40-49 anos (média=43anos), 53,1% eram especialistas e 46,9% internos de especialidade, do género feminino (75,3%), casados (76,5%), com média de 13 anos de serviço, formados em Angola (72,8%) e trabalham na Maternidade Lucrecia Paim (75,3%). As proposições

sobre competências gerais tiveram concordância total, sendo as competências CG1, CG4, CG6 e CG7 as de maior relevância. A consistência interna das afirmações revelou um alfa de Cronbach de 0,71. Os médicos graduados no exterior do país e com maior tempo de serviço, estão mais em total acordo com as competências nucleares. A Ética foi considerada como competência primária para o exercício da especialidade de Ginecologia/Obstetrícia (93,6%). Os princípios em relação *ao respeito pela vida humana, bem-estar do paciente e o princípio da beneficência* foram os mais reportados pelos participantes. A maioria dos participantes ouviu falar de ética no início do curso (69,1%), reconhecendo ser necessária a sua inserção na grelha curricular do curso de medicina (100%). Não houve associação significativa entre os fatores sociodemográficos dos inquiridos e a necessidade urgente da integração da disciplina de ética no programa curricular. Comparando a ética com as demais competências, verificou-se que os participantes a consideram ao mesmo nível de relevância, com outras, tais como: *a disciplina, a atenção, a segurança no que faz, a responsabilidade e o amor pelo que se faz*. Os participantes expressaram que o programa de especialidade permite que se alcancem competências para ser um especialista competente, contudo não existem recursos institucionais suficientes.

Palavras-chave:

Educação médica, competência médica, humanismo, ética.

Ética em Obstetrícia: a comunicação da histerectomia de urgência

Autora:

Maria de Deus Lima Pinheiro

Licenciada em Medicina

Luanda, 2013

Orientador científico:

Paulo Adão de Campos

Professor associado da Faculdade de Medicina da UAN e Chefe de Departamento de Ginecologia e Obstetrícia

Resumo

Antecedentes

A histerectomia de urgência é uma intervenção que consiste na extração do útero geralmente devido a complicações obstétricas no ciclo grávidopuerperal. Continua a ser um problema de saúde pública nos países em vias de desenvolvimento devida a complicações que emergem dos conhecidos três atrasos da mulher em trabalho de parto. É um procedimento que salva vidas e de certa forma diminui as taxas mortalidade materna, mas envolve aspetos éticos relevantes no quadro dos direitos humanos e da vida reprodutiva constituindo por este motivo uma “má notícia”.

Objetivo

O presente estudo pretendeu analisar a observância dos princípios éticos durante as histerectomias de urgências feitas na Maternidade Lucrecia Paím de 1 de maio a 30 de junho de 2013, assim como analisar a forma como foi feita a comunicação médico-paciente.

Metodologia

Foi realizado um estudo descritivo, qualitativo e transversal sobre os aspetos éticos e a forma de comunicação médico-paciente em relação às pacientes histerectomizadas de urgência na Maternidade Lucrecia Paím no

período de 1 de maio ao 30 de junho de 2012. Foram elaborados inquéritos semiestruturados, tendo os participantes sido categorizados em dois grupos: 52 mulheres que sofreram histerectomias de urgência e 40 médicos que fizeram serviços de urgência de Ginecologia e Obstetrícia. Às mulheres foram feitas entrevistas semiestruturadas e os médicos preencheram inquérito.

Aspetos éticos

A pesquisa foi autorizada pelo conselho científico da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto e pela direção geral da Maternidade Lucrecia Paím. Cumpriram-se todas as normas para elaboração dum trabalho científico. Declara-se não haver qualquer conflito de interesse.

Resultados

Quanto à idade das pacientes, os valores variavam entre 15 para a idade mínima e 46 para a idade máxima, mediana 30. Cerca de 50% das mulheres estudadas tinha até 30 anos de idade, e 68% a idade está compreendida entre 21 e 36 anos. Temos a realçar o grupo dos 15 – 19 anos com 7 casos (13%). Em relação ao estado civil 37 (56,9%) vivem em união de facto. Quanto ao nível de escolaridade, 17 (32,7%) tinham nível secundário, 14 (26,9%) nível primário e 12 (23,1%) eram analfabetas.

Verificamos que 50% das participantes no estudo tinham baixo nível de escolaridade. Quanto às profissões que desempenhavam, 32 (61,5%) eram vendedoras e 8 (15,4%) eram estudantes. Do ponto de vista obstétrico, quanto à paridade, 36 casos (69,2%) já tinham tido 4 e mais gravidezes, ao passo que 8 (15,4%) eram primigestas. Porém a característica “número de gestações” teve relação significativa com a informação póshisterectomia ($p=0,025$). Todas as mulheres primigestas foram informadas (8/9) com exceção de 1 (1/9) que era nuligesta. Outrossim, a maioria das mulheres multigestas (24/43) não tinha sido informada. Do total dos 40 médicos que integraram o corpus da pesquisa, 32 (80%) formaram-se em Angola, sendo 26 (65%) do sexo feminino e 14 (35%) do sexo masculino; as suas idades variavam entre idade mínima 26 anos e a máxima 62 anos, a média de idade foi de 43 anos. Ao caracterizarmos por grupo etário 27 (67,5%) encontravam-se na faixa etária dos 40 anos e mais; em relação à categoria profissional 19 (47,5%) eram médicos especialistas e 10 (25%) eram internos do segundo ano de especialidade; 24 (60%) não tiveram formação em comunicação de “más notícias”. Quanto ao tempo decorrido desde a licenciatura em medicina variava entre 1 ano e os 28 anos tendo como tempo médio de formação 10,98 anos. Quanto à observação dos aspetos éticos, no presente estudo 51 pacientes não assinaram o consentimento informado, porque a urgência da situação não permitiu, e 1 familiar direto, a irmã, assinou, porque se trata de uma paciente com atraso mental e metrorragia. Do ponto de vista médico, 22,5% (9) acharam que “má notícia” é aquela notícia desagradável, 15% (6) definiram como aquela notícia cujo conteúdo se referia a perda de órgãos, fetos, cirurgias repetidas e morte; enquanto outros (15%) definiram-na como aquela que é comunicada sem preparação prévia, nem preparação psicológica. Quanto à formação dos médicos em habilidades de comunicação de “más notícias” durante a formação pré-graduada 23 (57,5%), não tiveram esse tipo de formação. De realçar que 70% (28) dos médicos que participaram no estudo não acharam relevante ter competência, embora não tenha constituído uma diferença significativa no grupo dos formados e não formados em relação a informação da histerectomia de urgência. Catorze (35%) atribuíram aos médicos a responsabilidade de comunicar as “más notícias”, enquanto 12 (30%) aos psicólogos e outros 12 (30%) a uma equipa multidisciplinar constituída por médicos e psicólogos. Quanto ao melhor momento de comunicação

para 14 (35%) dos médicos fizeram-no na altura em que as mesmas tiveram alta, enquanto 11 (27,5%) durante internamento. Quanto às repercussões psicológicas sobre os médicos que participaram na pesquisa 17 (42%) sentiram-se tristes, enquanto 10 (25%), sentiram-se responsáveis com a obrigação de comunicar; 6 (15%) constrangidos e 7 (17,5%) sentiram-se mal. Dos médicos questionados 32 (80%) encaminharam as pacientes para interconsulta com o psicólogo; enquanto 20% (8) não o fizeram. Há a referir que das 52 mulheres histerectomizadas em estudo (30) 57,7% não sabiam qual a operação a que tinham sido submetidas; e das 22 mulheres que tomaram conhecimento da operação efetuada, 20 foram informadas na maternidade, num ambiente calmo. Uma tomou conhecimento na mesa operatória quando despertava da anestesia e outra tomou conhecimento durante a ecografia. Das mulheres que foram informadas, 57,1% avaliaram a qualidade da comunicação como boa e 42,9% avaliaram como má. Como atributos para uma comunicação, as mulheres referiram a conversa motivadora, explicar bem e detalhadamente o problema, o carinho e a empatia. Como aspetos negativos para a comunicação foram: estar apressado, a rapidez durante a explicação, falar de forma abrupta, falar em lugar impróprio e não ter um familiar por perto. Fizeram algumas sugestões para melhorar a comunicação da histerectomia: presença de familiar, deixar recuperar o estado de saúde, informar depois da alta e ir preparando a paciente durante o internamento.

Conclusão

O presente estudo possibilita a reflexão sobre as necessidades assistenciais da mulher africana no seu contexto de vida familiar, social e cultural. Percebe-se também a relevância de uma abordagem da problemática das histerectomias de urgência em trabalhos posteriores para que os aspetos éticos que esse procedimento envolve sejam tidos em conta. A formação em habilidades de comunicação de “más notícias” revelou-se também importante para todos os prestadores de cuidados de saúde.

Palavras-chave:

Histerectomia, ética, Obstetrícia, comunicação más notícias, bioética.

Ser médico – uma vocação ou um prestígio

Análise das razões de opção dos candidatos ao curso de medicina na Universidade Agostinho Neto

Autora:

Maria Fernanda Afonso Dias Monteiro

Licenciada em Medicina

Luanda, 2008

Orientador científico:

António Miguel André

Professor da Universidade Jean Piaget (Luanda - Angola); Professor convidado da Universidade Estadual de Goiás (Brasil) e diretor do Centro de Documentação e Informação da Secretaria de Estado para o Ensino Superior da República de Angola

Co-orientadora científica:

Elizabete Maria Ferraz Loureiro Carteado

Mestre em Psicologia da Saúde; coordenadora executiva do Centro de Educação Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Resumo

Em Angola, apesar do longo processo de guerra e da resultante destruturação e desumanização da medicina, são os valores tradicionais da prática médica, como a vocação, o desejo de ajudar as pessoas, o amor ao próximo, o desafio de salvar vidas e a expectativa de contribuir para a melhoria dos cuidados de saúde das comunidades, os principais motivos que levam os jovens a escolher a profissão médica.

O desejo de ser médico continua a ser uma motivação dos jovens estudantes que anseiam por uma profissão, apesar da política de *numerus clausus* e da probabilidade de acesso à única instituição pública ser inferior a 10%.

Este estudo sistematiza uma experiência de investigação da subjetividade da opção dos candidatos ao curso de medicina. É uma contribuição ao processo de renovação do ensino face aos paradigmas dos *standards* globais para o desenvolvimento da qualidade em educação médica pré-graduada da Federação Mundial de Educação Médica, no que concerne às políticas de admissão e das linhas mestras para me-

lhoria da gestão do subsistema do ensino superior em Angola.

Selecionámos, durante o período do registo ao exame de admissão, no 1º trimestre de 2006, 1815 (96,1%) candidatos de um universo de 1887 registados, utilizando um questionário estruturado com questões fechadas. Realizámos um estudo observacional, analítico e prospetivo. Os dados foram analisados no programa de estatística SPSS-14.

Concluimos que para além dos motivos como altruísmo e vocação, os jovens optaram pelo curso de medicina por: influência familiar, desejo de prestígio social, interesse científico e pelo mercado de trabalho. Não consideraram como razões de opção: o benefício económico, o sucesso nem os problemas de saúde na família.

Palavras-chave:

Educação médica, razão de opção curso de medicina, amor ao próximo, vocação, altruísmo, benefício económico.

Perceção da gestão da hipertensão arterial em ambulatório segundo opinião do médico não especialista em Cardiologia no Hospital Américo Boavida

Autora:

Maria Fernanda Tchivinda

Especialista em Cardiologia

Luanda, 2013

Orientadora científico:

Maria Helena De Vitória Pereira

Professora Catedrática da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto

Resumo

O objetivo deste estudo é avaliar a perceção do médico não cardiologista, sobre a gestão da hipertensão arterial no ambulatório do Hospital Américo Boavida de acordo com as normas internacionalmente estabelecidas.

Metodologia

Estudo observacional, transversal e descritivo, com uma amostra não probabilística por conveniência composta por 30 médicos que fazem ambulatório no Hospital Américo Boavida, que foram questionados sobre como diagnosticam e fazem a gestão da HTA. Os dados foram analisados estatisticamente através do Software Package for Social Sciences 20.0® para Windows®. Recorreu-se também ao uso de técnicas de estatística inferencial. As variáveis experiência de serviço e monitorização, foram tratadas com recurso ao teste T de Médias, a fim de comprovar as hipóteses levantadas. Em todas as análises inferenciais foi aceite um nível de significância de 0,05 ($p < 0,05$).

Resultados

Não foram achadas evidências de que os médicos especialistas não cardiologistas com mais experiência de serviço fazem melhor a gestão da HTA que os médicos com menos experiência de trabalho.

Conclusão

A maioria dos médicos que participaram do estudo tem feito atualizações periódicas das *guidelines* sobre diagnóstico e tratamento da HTA embora não recomende o MAPA em caso de $PA \geq 140$ mmHg. Os parâmetros de diagnóstico da HTA de acordo com as *guidelines* da *European Society of Cardiology* (ESC), *European Society of Hypertension* (ESH), *Joint National Committee on Prevention, Detection, Evaluation and Treatment of High Blood Pressure*, (JNC 7), angolanas, são seguidos pela maioria dos médicos e, no tratamento, a maioria faz o uso de IECA ou ARA como fármacos de 1ª linha.

Palavras-chave:

Hipertensão arterial, gestão, médicos ambulatórios.

Adequação da avaliação aos objetivos educacionais nas disciplinas do ciclo básico da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto 2005-2006

Autora:

Maria Madalena Marcos Paquise

Licenciada em Medicina

Luanda, 2008

Orientador científico:

António Miguel André

Professor da Universidade Jean Piaget (Luanda - Angola); Professor convidado da Universidade Estadual de Goiás (Brasil) e diretor do Centro de Documentação e Informação da Secretaria de Estado para o Ensino Superior da República de Angola

Resumo

Com o objetivo de analisar a adequação da avaliação dos estudantes aos objetivos educacionais, realizou-se um estudo transversal no ciclo básico da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, no ano académico 2005-2006. Foram inquiridos 240 estudantes e 28 docentes, sendo 11 (39,3%) professores e 17 (60,7%) assistentes.

A fundamentação inclui conceções sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliação. Tendo em consideração estes fundamentos foram feitos inquéritos a docentes e estudantes do ciclo básico, procurando identificar conceitos e possíveis transformações nas formas de avaliação da aprendizagem. Como resultado da pesquisa, verificou-se que a elaboração e distribuição dos programas não são feitas em todas as disciplinas e os objetivos educacionais, na sua maioria, não se encontram descritos nos programas; as

realizações das provas de avaliação, na maioria das disciplinas, não são feitas com base nos objetivos educacionais. A compatibilidade entre as práticas de avaliação e os objetivos educacionais é débil.

A pesquisa permitiu levantar questões que possam contribuir para a construção de novos caminhos para as práticas avaliativas e traçar novas estratégias referentes a todo o processo de ensino-aprendizagem, sendo imprescindível a elaboração de programas em cada disciplina com a descrição dos objetivos educacionais, tendo como foco principal a redução dos índices de reprovação do ciclo básico.

Palavras-chave:

Ensino-aprendizagem, avaliação, objetivos educacionais, programas das disciplinas, estudante, faculdade de medicina.

Processo de ensino-aprendizagem no ensino superior - O caso específico da unidade curricular de Ginecologia-Obstetrícia na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto

Autora:

Maria Manuela de J. Mendes

Licenciada em Medicina

Luanda, 2008

Orientadora científica:

Elizabete Maria Ferraz Loureiro Carteado

Mestre em Psicologia da Saúde; coordenadora executiva do Centro de Educação Médica da

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Resumo

O presente trabalho constitui um estudo de caso que aborda as conceções dos estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (FM-UAN) sobre o processo de ensino-aprendizagem da Ginecologia-Obstetrícia e a sua relação com a formação médica.

Pretendeu-se caracterizar a conceção dos estudantes do 5º e 6º anos da FM-UAN sobre o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Ginecologia/Obstetrícia, tendo em conta a (1) organização global da disciplina, (2) os objetivos educacionais na unidade curricular de Ginecologia e Obstetrícia e (3) investigar a sua relação com os dados sociodemográficos, nomeadamente: idade, sexo, estado civil, deslocação da residência de origem, ano de matrícula no curso, tempo de permanência na unidade curricular. Neste âmbito, apresenta-se uma revisão crítica da literatura através da qual se procura analisar questões relacionadas com a formação pedagógica dos professores no ensino superior e sua implicação na formação médica, as principais metodologias de ensino-aprendizagem nos cursos superiores e análise do contexto da FM-UAN. O estudo empírico contou com uma amostra de 147 estudantes, sendo 41,0% do 6º ano e 52,0% do 5º ano, 65,0% do sexo feminino e 32,0% do masculino. A recolha de dados foi feita através da aplicação de um inquérito. Os dados

foram analisados no programa SPSS versão 14.

Em termos de avaliação global da disciplina obtivemos pontuações positivas em relação a todos os itens que compõem este grupo, exceto, no que se refere ao contexto de ensino-aprendizagem em que os estudantes pontuam negativamente. Neste grupo foi testada a hipótese da influência dos dados sociodemográficos sobre os domínios que compõem a avaliação global da disciplina o que foi, em parte, apoiado pelos dados obtidos. Por exemplo: no domínio **prestação dos estudantes**, nos itens **ano do curso**, os estudantes do 6º ano dão pontuações mais elevadas, assim como os **não trabalhadores**, e os que referiram estudar tempo igual ou superior a **quatro horas diariamente**. No domínio **regime de avaliação**, os **deslocados da sua residência** atribuem valores mais altos com resultado estatisticamente significativo; de igual forma no domínio **avaliação** os estudantes do **6º ano** atribuem valores mais altos. Em relação aos objetivos educacionais em Ginecologia e Obstetrícia encontramos pontuações muito baixas nos itens constantes do “domínio B” – exames especiais em Ginecologia e Obstetrícia, sendo que pontuações mais elevadas foram encontradas no “domínio A” – habilidades básicas em Ginecologia/Obstetrícia. A hipóteses testada com respeito à influência dos dados sociodemográficos sobre os objetivos educacionais foi em parte com-

provada. Assim, os estudantes do 6º ano atribuem melhores classificações em relação aos do 5º ano do curso, assim como os grupos etários mais velhos e os que permanecem mais tempo na faculdade. Sobre os comentários dos estudantes em relação às metodologias de ensino, houve grande aceitação sobre a necessidade de introdução no ensino-aprendizagem de novas metodologias, a necessidade de aumentar as aulas práticas e a necessidade de se melhorar o acompanhamento pelos docentes.

Esperamos que este estudo, e outros que venham a ser realizados no âmbito do processo ensino-aprendizagem, alertem para a necessidade de intervenções, no sentido de melhorar, sobretudo ao nível da formação pedagógica de docentes, todo o processo nos mais variados aspetos. Os dados obtidos também fundamentam a necessidade da revisão dos currículos, das metodologias de ensino-aprendizagem, assim como do cenário em que se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem da Ginecologia/Obstetrícia.

Ter em consideração estes resultados pode revestir-se de um significado importante, sendo que, através do desenvolvimento do interesse e consciência das implicações e necessidades dos estudantes de medicina e do perfil/competências a adquirir, poderá permitir um avanço para uma estratégia de intervenção e mudança efetiva. Este processo de mudança permitirá um rumo ao cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento do Milénio, considerando a importância de que se reveste o ensino-aprendizagem na Ginecologia e Obstetrícia no contexto angolano, país onde as taxas de mortalidade materna são muito elevadas.

Palavras-chave:

Metodologias de ensino-aprendizagem, educação médica, Ginecologia e Obstetrícia, formação académica de docentes do ensino superior, processo de ensino-aprendizagem no ensino superior.

Avaliação da repercussão do ensino pré-graduado de Oftalmologia em Clínica Geral

Autora:

Mariana da Cunha Junqueira

Licenciada em Medicina

Luanda, 2013

Orientador científico:

Miguel Santana Bettencourt Mateus

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina - Universidade Agostinho Neto, Angola

Resumo

Estudos efetuados em vários países e contextos sugerem que a licenciatura em medicina não proporciona conhecimentos oftalmológicos suficientes para resolução de problemas básicos no atendimento do doente de atenção primária na comunidade. Muitos médicos de cuidados primários consideram a sua formação oftalmológica como sendo inadequada para proporcionar a confiança e compreensão necessárias para o efeito. O objetivo desta pesquisa é avaliar as competências e habilidades da aprendizagem da disciplina de Oftalmologia em médicos estagiários das faculdades de medicina da UAN e da UNIPIAGET em Angola.

Foi feito um estudo analítico comparativo a 152 médicos dessas escolas, no ano letivo de 2011/2012, relativamente ao grau de confiança que sentem na absorção de competências e habilidades clínicas, perante situações do foro oftalmológico. Observou-se que a idade média dos médicos estagiários é de 30 anos, com um desvio padrão de 6,02 anos, e que o sexo feminino representa 71% da amostra. Verificamos que o grau de confiança frente a questões oftalmológicas genéricas do maior número de médicos

foi o de moderadamente confiante correspondendo a 57 (37,5%), enquanto no relativo a questões específicas oftalmológicas foi de pouco confiante para quase todas as questões exceto no referente a orbita, conjuntiva e avaliação clínica. Considerando o estudo como analítico, fez-se uma leitura do qui-quadrado com a correção de continuidade e respetivo valor de P. para 2 caudas da curva de Gauss. Em todas as situações comparadas revelou-se que o valor de P foi sempre superior a 0,05, significando não-rejeição da hipótese nula levantada para qualquer segmento ocular ensinado, ou por outras palavras, há evidência estatística suficiente para afirmar que “independentemente do local de formação, os conhecimentos de Oftalmologia adquiridos pelos médicos ao nível da licenciatura, não são suficientes para lidarem adequadamente com as situações básicas mais frequentes em termos de cuidados primários de saúde”.

Palavras-chave:

Educação médica, Oftalmologia, competências clínicas, habilidades, cuidados primários de saúde e médicos estagiários.

Contributos da Radiologia no processo de ensino- -aprendizagem da Anatomia

- um estudo nas faculdades de medicina em Angola

Autora:

Ndenga Solange Machado Bebiano Tomás

Licenciada em Medicina

Luanda, 2013

Orientadora científica:

Maria Amélia Ferreira

Professora Catedrática, Directora da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP)

Resumo

O ensino da anatomia na educação médica básica sofreu, nos últimos anos, muitas alterações e evoluções, isto acompanhando a evolução das tecnologias de imagem ligadas ao ensino da Anatomia. O papel da Radiologia no ensino da anatomia tem aumentado continuamente, contribuindo para a aquisição de competências indispensáveis ao exercício da medicina no século XXI. No presente estudo pretendemos abordar aspetos ligados ao ensino da Anatomia, à luz das novas exigências atuais, recolhendo dados através de um inquérito realizado aos docentes responsáveis pelo ensino da Anatomia, nas escolas médicas angolanas.

Foi efetuado um estudo observacional, descritivo, qualitativo e exploratório, nas oito faculdades de

medicina, em Angola. As imagens de Radiologia convencional, tomografia computadorizada e ressonância magnética são as mais usadas. Todos os coordenadores responderam que utilizam a Radiologia nas aulas teóricas, sendo que 50% também utiliza nas aulas práticas. Seis coordenadores (87,5%) referiram a Radiologia convencional como a técnica mais importante e 14,3% a tomografia computadorizada. A Radiologia está a entrar gradualmente como um recurso adicional nos cursos de medicina administrados nas faculdades de medicina em Angola.

Palavras-chave:

Anatomia, Radiologia, educação médica, pré-graduação, aprendizagem.

Ensino-aprendizagem e competências em Otorrinolaringologia - Um estudo no curso de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto

Autora:

Palmira Essenje Pintar Kumatoko

Especialista em otorrinolaringologia; Assistente estagiária na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto
Luanda, 2013

Orientador científico:

Jorge Spratley
Professor auxiliar da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto – FMUP

Co-Orientador científico:

Matuba Filipe
Professor auxiliar da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto – FM-UAN

Resumo

Introdução

A educação médica exige melhoria contínua, a fim de acompanhar as novas exigências do século XXI na prática médica em todas as áreas, incluindo a Otorrinolaringologia (ORL). Objetivo

Criar estruturas para a educação médica na unidade curricular de ORL na pré-graduação do curso de medicina da Universidade Agostinho Neto, avaliando os conhecimentos e competências dos médicos na área ORL.

Material e método

Fez-se um estudo descritivo de corte transversal, baseado num questionário dirigido a clínicos gerais, pediatras e internos de especialidade, de hospitais públicos de Luanda e Lubango. Foram calculadas as frequências relativa e absoluta das variáveis qualitativas e as variáveis quantitativas foram apresentadas como média e o desvio padrão. Comparou-se a pontuação entre os diferentes grupos utilizando o teste t-Student para 2 amostras independentes ou a análise de variância (ANOVA). Para avaliar associação linear entre a pontuação e as diferentes variáveis quantitativas (idade e tempo de exercício da profissão) utilizou-se a correlação de Pearson.

Resultados

Verificou-se que os conhecimentos variam por área. Os médicos apresentam maiores conhecimentos sobre respiração oral e laringe e menores conhecimentos sobre nariz e seios perinasais e orofaringe. Os conhecimentos aumentam significativamente com o tempo de exercício da profissão ($r=0.34$, $p=0.003$) e, especificamente, com o tempo de exercício de especialidade ($r=0.49$, $p=0.05$). O género, o local de trabalho, país de formação, categoria profissional não se associaram significativamente com os conhecimentos. As fontes privilegiadas de informação na área de ORL foram congressos, workshops, cursos (50,6%). Por norma, frequentaram 1 a 2 sessões de formação médica contínua no último ano (40,7%) e 3 a 5 sessões (34,65%) nos últimos 5 anos. Porém, (51,9%) dos inquiridos referiram ter muita dificuldade na abordagem de pacientes do foro ORL. Acerca do contributo para o ensino-aprendizagem em ORL na FM-UAN os médicos inquiridos indicam que a carga teórica e prática deve ser semelhante (51,9%), que método de ensino deveria ser seminários (74,1%), que avaliação devia ser realizada através de um exame teórico/prático (67,9%) e que as competências ORL adquiridas durante o curso não foram suficientes para iniciar uma prática clínica ativa (56,8%). Os médicos afirmam não serem capazes de realizar na prática clínica rinoscopia e faringoscopia.

Conclusões

Os médicos incluídos neste estudo mostraram grande dificuldade para abordagem de um paciente do foro ORL e um baixo grau de satisfação em relação às competências ORL adquiridas durante o curso de medicina que não consideram suficientes para iniciar uma prática clínica ativa. Acresce que a maioria deles completou a sua formação de graduação com ex-

periência clínica mínima em Otorrinolaringologia, algo que é merecedor de reflexão.

Palavras-chave:

Otorrinolaringologia, educação médica, ensino-aprendizagem, competências e pré-graduação.

Caracterização dos conhecimentos sobre toxicologia na educação médica em Angola

Autora:

Paula Regina Simões de Oliveira

Licenciada em medicina

Luanda, 2013

Orientador científico:

Santos Morais Nicolau

Vice-Decano pela Área Científica da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto

(2010-2015)

Co-Orientador científico:

Belchior da Silva

Professor Auxiliar da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto

Resumo

Caracterizou-se no presente trabalho os conhecimentos sobre toxicologia na educação médica em Angola, efetuando-se um estudo observacional descritivo transversal numa população constituída por médicos angolanos com atividade docente e assistencial nas faculdades de medicina e nos hospitais vinculados as faculdades das províncias de Luanda, Benguela, Malanje e Huambo. A amostra foi selecionada com a técnica probabilística aleatória simples a partir da listagem dos médicos dos hospitais, utilizando o programa estatístico Epidat versão 3,1; foram incluídos no estudo 202 médicos. Utilizou-se um questionário pré-validado. Os dados foram processados mediante o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 16.

Na amostra predominaram os licenciados em clínica geral com 55,9%, os médicos com um tempo de

exercício menor que cinco anos em 41,1% e maior que 10 anos em 40,1% e aqueles com o grau de licenciado em 88,1%. O nível de conhecimento geral sobre toxicologia dos médicos em Angola foi insuficiente em todas as temáticas avaliadas e em geral foi de 91,6%. Não se encontrou uma relação entre o nível de conhecimento, a especialidade ($p = 0,7$), o grau académico ($p = 0,4$) e o tempo de exercício ($p = 0,3$). Noventa e cinco por cento (95,0%) dos médicos opinam que a toxicologia deve fazer parte da formação pós-graduada do médico angolano, 66,0% opina que não é suficiente o conteúdo da toxicologia no programa de estudo da medicina em Angola e 91,0% opina que é necessária no ensino da medicina em Angola.

Palavras-chave:

Educação médica, toxicologia.

Eficácia e eficiência do ensino na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto em 2005

Autor:

Paulo Adão de Campos

Licenciado em Medicina
Luanda, 2008

Orientador científico:

António Miguel André

Professor da Universidade Jean Piaget (Luanda - Angola); Professor convidado da Universidade Estadual de Goiás (Brasil) e diretor do Centro de Documentação e Informação da Secretaria de Estado para o Ensino Superior da República de Angola

Antecedentes

A “escola eficaz” (*school effectiveness*) é uma noção que foi desenvolvida nos Estados Unidos da América. Scheerens (1989) resume os três principais “modelos de eficácia escolar” referenciados na literatura norte-americana: a) o que se centra na especificação dos elementos respeitantes ao input, ao processo, ao output e ao contexto; b) o que analisa as relações entre as variáveis do contexto e as variáveis do processo e c) o que relaciona as condições de organização do estabelecimento de ensino e as características dos processos internos à sala de aula. A análise deste trabalho enquadra-se no modelo a).

Objetivo

Determinar a eficácia do ensino no ano letivo de 2005 na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (FM-UAN).

Métodos

Realizou-se um estudo retrospectivo dos resultados académicos obtidos nesse ano letivo. Obteve-se o Índice de Sucesso (IS) e a Taxa de Insucesso (TI) escolares tendo-se adotado o conceito da *Survival Rate*. Assim consideraram-se os seguintes parâmetros: a) Alunos inscritos pela primeira vez no 1º ano do curso no ano letivo $t-t+1$, sendo $t=2005 - (n-1)$ e n a duração do curso; b) Diplomados no ano letivo 2005-2006; c) IS igual à relação entre o número de diplomados no ano letivo de 2005-2006 e o número de

alunos inscritos pela primeira vez no 1º ano no ano letivo $t-t+1$, sendo $t=2005 - (n-1)$ e n a duração do curso; d) TI igual a $\{(1-IS) \times 100\}$ em que IS é o valor do Índice de Sucesso. Considera-se eficaz quando o IS é superior ou igual a 0.5. Limitações: o facto de não haver registos dos anos de 1999 a 2000, por suposta paralisação da FM-UAN.

Resultados

a) Segundo a fórmula $t=2005 - (n-1)$; $t=2005 - (6 - 1)$, considerámos os alunos inscritos pela primeira vez no 1º ano do curso do ano letivo $t=2000-2001$; b) em 2000, não tendo havido registos fidedignos, considerou-se a média de 130 alunos matriculados pela primeira vez no 1º ano, obtida do Σ de $150+120+123+123+135 = 651/5 = 130$, respetivamente dos anos letivos 2001, 2002, 2003, 2004 e 2005, cujos registos são conhecidos; c) o número de diplomados no ano em estudo foi de 77; o IS foi de 0.59 e a TI de 41.0%.

Conclusões

O IS na FM-UAN em 2005 considera-se eficaz ($IS > 0.50$), não menosprezando a TI, a exigir correção dos determinantes que a tornam alta.

Palavras-chave:

Faculdade de medicina, avaliação institucional, eficácia e eficiência escolar, Angola.

Política de admissão e seleção de estudantes na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto

Autor:

Pedro de Almeida

Licenciado em Medicina

Luanda, 2008

Orientador científico:

António Miguel André

Professor da Universidade Jean Piaget (Luanda - Angola); Professor convidado da Universidade Estadual de Goiás (Brasil) e diretor do Centro de Documentação e Informação da Secretaria de Estado para o Ensino Superior da República de Angola

Resumo

Introdução

O presente trabalho visa abordar a problemática da política de admissão e seleção de candidatos a ingresso na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (FM-UAN) em Luanda, no ano académico 2006/2007.

Objetivos

A realização do estudo visa descrever e analisar o processo de admissão, bem como os critérios de seleção dos candidatos ao curso médico-cirúrgico.

Metodologia

Foram considerados aspetos fundamentais relativos ao exame de acesso de 2006/07 com pesquisa documental na base dados da direção de assuntos académicos da FM-UAM que gerou as variáveis que permitiram a elaboração do presente trabalho a partir de um formulário elaborado para o efeito. Foram selecionadas as seguintes variáveis: a) Candidatos inscritos por províncias, grupo etário e género; b) Candidatos admitidos e respetivas notas; c) Candidatos inscritos e admitidos por província, grupo etário, sexo e escola de proveniência (ensino médio).

Resultados

Os dados apurados revelaram que Luanda foi a província com mais candidatos inscritos (95,6%); A maioria dos candidatos tinha menos de 35 anos (93,7%) e o sexo feminino foi o mais representado (75,7%). Dos candidatos admitidos o género masculino com 32 elementos representou 1,90% do total de inscritos e que realizaram a prova de admissão (1687), enquanto o feminino com 56 elementos apurados, constituiu 3,31% do universo. A nota mais baixa dos candidatos admitidos foi 11,14 e a mais alta foi 16 valores. Os institutos médios de saúde (43,2%) e o ensino pré-universitário (39,8%) constituíram a principal proveniência dos candidatos admitidos.

Conclusão

Exceto Luanda, as restantes províncias do país foram pouco representadas no exame de acesso e admissão ao curso de medicina na FM-UAN e que tendo em conta o mercado de trabalho e a necessidade de cobertura nacional com médicos houve um grande desequilíbrio dos candidatos por sexo com predominância do feminino.

Palavras-chave:

Candidatos ao curso de medicina, exame de acesso, seleção e admissão.

Sucesso acadêmico e satisfação dos estudantes de medicina na unidade curricular de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto no ano letivo de 2011

Autora:

Sebastiana Adolfo Gamboa

Médica; professora auxiliar do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto
Luanda, 2013

Orientador científico:

Eugénio Alves Adolfo Silva
Professor auxiliar da Universidade do Minho

Co-orientador científico:

Adão Manuel Sebastião
Médico; Legista e criminalista; Professor auxiliar da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto

Resumo

Antecedentes

Conhecer a realidade do sucesso académico no ensino superior, bem como os fatores a ele associados e o modo como interagem, afigura-se imprescindível para se poder intervir preventivamente ao nível da promoção do sucesso neste nível de ensino.

Objetivo

Analisar a relação entre o sucesso académico e satisfação dos estudantes de medicina na unidade curricular de Pediatria da FM-UAN no ano letivo de 2011.

Metodologia

Correlacional e descritiva. Estudo transversal e retrospectivo no HPDB. Métodos: inquérito por questionário e análise estatística. O universo foi de 127 estudantes. A amostra foi de 116 (91,3%) estudantes. A amostra final foi de 113 (88,9%), pois 3 (2,4%) não aderiram ao estudo.

Resultados

Dos 113 estudantes, 50,4% são do sexo feminino e 49,6% masculino. A média de idades foi de 29,4

e (DP) de 6,1. A nota final foi agrupada por classes: (10-11 valores) 70,8% de estudantes; (12-13 valores) 24,8% e (14-15 valores) com 4,4%. Relativamente à nota final, 46% e 23%, constituíam os insatisfeitos e completamente insatisfeitos, 18,6% satisfeitos. Em relação aos métodos de avaliação, 33,6% estavam insatisfeitos, 27,4% completamente insatisfeitos e 24,8% satisfeitos. Quanto ao ensino-aprendizagem 47,8% manifestaram satisfação e 32,7% indiferença. Relativamente à qualidade do ensino, organização curricular e infraestruturas, 49,6%, 42,5% e 39,8% respetivamente, manifestaram satisfação e 41,6%, 47,8% e 46,9% respetivamente, manifestaram indiferença.

Conclusões

Mais de 70% dos estudantes tiveram uma nota final inferior a 12 valores. A insatisfação e a completa insatisfação foram notórias na nota final e nos métodos de avaliação, o que requererá uma maior reflexão dos docentes.

Palavras-chave:

Sucesso académico, satisfação, estudantes de medicina, ensino-aprendizagem, avaliação.

Considerações sobre aplicação do sistema de avaliação de estudantes na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto

Autor:

Tiago Estevão Cassoma Muhongo

Licenciado em Medicina

Luanda, 2008

Orientador científico:

António Miguel André

Professor da Universidade Jean Piaget (Luanda - Angola); Professor convidado da Universidade Estadual de Goiás (Brasil) e diretor do Centro de Documentação e Informação da Secretaria de Estado para o Ensino Superior da República de Angola

Resumo

A mensuração da aprendizagem tem sido um processo muito discutido entre os estudiosos e pedagogos, com base na validade de medir o conhecimento ou na utilização desta medida como meio de posicionar o aluno na escala de conhecimento por ele adquirido. Nesta pesquisa foi realizado um estudo observacional descritivo transversal exploratório, através da análise da legislação sobre avaliação, sua materialização, efetividade e fiabilidade, com base na descrição dos conceitos, medidas, modalidades e métodos de avaliação, assim como sua utilização e função, além de avaliar a compreensão do conceito de avaliação entre no campo de estudo e abordar os tipos de avaliação aplicados.

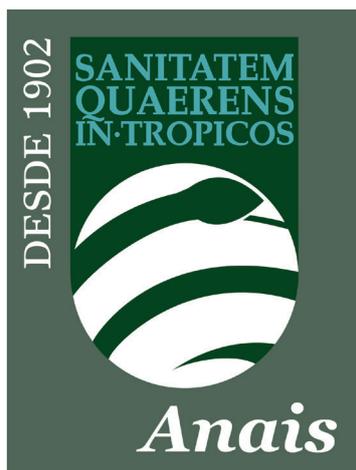
Observou-se que na população estudada mais de metade (60%) dos inquiridos era do 1º ano e a frequência mais elevada (45,5%) era de repetentes, sendo que a maioria não conhecia a legislação sobre a avaliação (71,4%), alguns não a compreendiam (59,38%) e outros mal a interpretavam (58,3%), não tinham conhecimento do peso da avaliação (91%) e esta não correspondia aos objetivos educacionais. Afirmaram que a prova escrita avaliava adequadamente a reflexão e o raciocínio (57,1%), porém não as competências profissionais (50%), os exames não refletiam os objetivos e os conteúdos das disciplinas

(66,96%). As provas escritas, oral e mista foram as mais utilizadas na avaliação, sendo a periódica-contínua a modalidade de avaliação mais usada. A fórmula de avaliação final não era conhecida pela maioria (65,2%), o calendário de exames não considerava o tempo de preparação das provas (84,82%). Os objetivos não eram explicados antes do início das disciplinas (67%), os seminários foram os trabalhos que mais contaram para a avaliação (92,9%), os exames de época normal (95,5%) e os recursos (87,5%) foram os mais realizados, sendo o aproveitamento dos alunos do 1º e 2º ano satisfatório no ano académico de 2005/2006, no ciclo básico, apesar do alto índice de reprovações em algumas cadeiras. Os professores conheciam a legislação, mas apenas 28,6% de estudantes tinham o respetivo conhecimento.

Conclui-se que o sistema de avaliação, em alguns dos seus articulados, não tem sido posto em prática. Neste sentido, deve haver rigor no cumprimento da legislação, tendo os docentes o papel de definir com maior clareza os objetivos educacionais propostos e a instituição de promover a divulgação da legislação sobre avaliação.

Palavras-chave:

Avaliação, estudante, ensino médico.



INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL

Vol. 20, (Suplemento n.º 1), 2021, S1-S58; e-issn 2184-2310